

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O eng. Canele de Abreu, discursando

O 3.º Congresso da União Nacional vai reunir-se em Coimbra para estudar problemas fundamentais da organização política e social da Nação

A comissão executiva da União Nacional convidou hoje a imprensa para uma reunião em que se tratou da próxima realização do seu 3.º congresso, a celebrar em Coimbra.

Estavam presentes o presidente daquela comissão, sr. eng.º Canele de Abreu e os vogais da mesma, srs. comandante Henrique Tenreiro e drs. José Manuel da Costa, Tito Arantes e Pinto de Mesquita.

O sr. eng.º Canele de Abreu expôs os objectivos da reunião e disse do relevo que o Governo deseja dar às próximas comemorações do 25.º aniversário do movimento de 28 de Maio e ao 3.º Congresso da União Nacional, em harmonia com o voto expresso pelo chefe do Governo.

Referiu que a comissão executiva do congresso era presidida pelo sr. dr. Braga da Cruz e que os vogais eram os srs. drs. Correia da Silva, Gonçalves Rodrigues, Joaquim da Silva Cunha e César de Oliveira Pegado e, a terminar, solicitou e agradeceu o interesse da imprensa pelo acontecimento político que se vai celebrar.

O sr. eng.º Canele de Abreu e os componentes da comissão executiva da União Nacional abandonaram depois a sala, após o que assumiu a presidência da reunião o sr. prof. dr. Gonçalves Rodrigues, que fez várias considerações sobre a importância e o significado do congresso a realizar em Coimbra.

A escolha de Coimbra

O sr. prof. Gonçalves Rodrigues começou por declarar:

—Conforme anunciou o sr. presidente do Conselho no seu discurso de 12 de Dezembro de 1950, realizar-se-ão em Coimbra as comemorações do 25.º aniversário do movimento de 28 de Maio. A escolha de Coimbra impunha-se por muitas razões: pelo alto sentido doutrinário que se pretende dar ao 3.º Congresso da União Nacional que também ali se realizará de 28 a 31 de Maio; pela inaugura-

A GUERRA DA COREIA

Depois da tomada de Seoul

prossegue o avanço das tropas aliadas

em direcção ao paralelo 38º

TÓQUIO, 15.—Tropas americanas e sul-coreanas atravessaram hoje em força o rio Han e entraram em Seoul, capital sul-coreana, deserta e desmantelada, que mudou assim de mãos pela quarta vez em nove meses.

Soldados sul-coreanos foram os primeiros a entrar, ontem, nesta «cidade-fantasma», içando a bandeira da sua República no edifício do Capitólio. Chegaram, depois, tropas americanas, que os renderam.

Civis coreanos, dos subúrbios orientais da capital, agitaram bandeiras, a saudar o regresso dos americanos.

As notícias indicavam quase não haver tropas comunistas, em Seoul, e ao longo da margem Norte do Han, desde a testa de ponte da 25.ª divisão americana até ao mar Amarelo, a Oeste.—(Reuter).

A ofensiva prossegue quase sem oposição

TÓQUIO, 15.—O comunicado do general MacArthur declara: «A ofensiva terrestre das Nações Unidas continuou, virtualmente sem oposição, ontem, quarta-feira, enquanto as forças inimigas tentavam um rompimento de contacto táctico em toda a frente da Coreia».

A aviação da O. N. U. fez mais de mil surtidas. Continuou o bombardeamento naval dos portos da costa oriental, disparando o couraçado «Missouri» mais de 200 toneladas de granadas perto de Chingjin. Songjin e Wonsan também foram bombardeadas, sobretudo a segunda, por um contratorpedeiro holandês.—(F. P.).

*

Q. G. do 8.º EXÉRCITO, 15 — Flanqueando Seoul, já na posse das forças das Nações Unidas, guardas avançadas americanas chegaram hoje a 24 quilómetros do paralelo 38.º. Atingiram pontos a cerca de 15 quilómetros de

(Continua na última pág.)

A cheia no Ribatejo assume aspectos de gravidade e o nível do Tejo ainda está a subir

Lisboa teve mais um dia de chuva—o que se regista quase sem interrupção há mais de oito dias. Da província, as notícias são, sensivelmente, do mesmo teor, embora as que chegam da região incluída no sistema do Tejo e afluentes se apresentem hoje, dum modo geral, com menos gravidade do que ontem, à excepção de Santarém, onde a situação ainda oferece certas perspectivas de alarme.

Na cidade, apesar da chuva, não se registou qualquer ocorrência que justificasse a intervenção dos bombeiros e, no rio, os navios de grande tonelagem entraram e saíram normalmente a barra. O tráfego entre as duas margens decorreu segundo os horários.

A previsão anuncia certa tendência para melhoria, pois apenas fala, para amanhã, da possibilidade de chuvosos.

Por motivo da cheia encontra-se interrom-

5 mortos e 20 feridos num descarrilamento

DETROIT, 15 — Cinco carruagens de um comboio de passageiros descarrilaram e voltaram-se, perto de Trenton. Até agora, o número de vítimas eleva-se a 5 mortos e uns 20 feridos. Ainda há passageiros debaixo dos destroços. O descarrilamento foi causado por erro das agulhas.—(F. P.).

pido o trânsito na Estrada Nacional n.º 3, na travessia da Barquinha e na E. N. 365, no local da Ponte do Celeiro, nas proximidades de Almoite.

Não houve movimento no aeroporto

O aeroporto de Lisboa esteve encerrado ao tráfego durante algumas horas da manhã, registando-se, por isso, consideráveis atrasos nas carreiras.

Durante toda a manhã, apenas se registou a saída do avião da Aero Portuguesa para Tanger, mesmo assim com um atraso de cerca de três horas. O avião da K. L. M., vindo da América do Sul, dirigiu-se para Casablanca; e o da T. W. A., esperado de Nova York, seguiu para Espanha, onde aterrou.

Foi cancelada a partida do avião da carreira Lisboa-Porto, dos T. A. P., e o aparelho desta empresa está no Porto desde ontem, com os passageiros da carreira de Paris, e só deverá chegar a Lisboa, se o tempo melhorar, no fim da tarde.

O avião da Ibéria, que chegou a sair de Barajas, regressou a Madrid. Se o tempo melhorar, o movimento do aeroporto será restabelecido esta tarde.

Dois aviões da B. O. A. B., um vindo de Londres, e no qual viaja a senhora de Winston

(Continua na página central)

E acrescentou:

—Um pensamento religioso de irradiação irresistível aliado a um renovado pensamento político criaram o ambiente que permitiu ao Exército ser o intérprete seguro das aspirações nacionais. Confiando os destinos de Portugal ao superior senso político do venerando chefe do Estado, sr. marechal Carmona, o Exército tornou também possível a progressiva estruturação do Estado sob a orientação do homem providencial que nos reconduziu à consciência da nossa dignidade e deu a Portugal o lugar que hoje ocupa no concerto das nações. Mas se o Estado é também uma entidade espiritual, em Coimbra germinou e em Coimbra se exprimiu o verbo português que precedeu a acção, embora outros altos valores, vindos de outras escolas, tivessem respondido sem demora à chamada e colaborado nobremente na grande obra de reconstrução moral e material.

Prosseguindo:

—A Coimbra de hoje, grata pelas enormes benfeitorias com que está sendo contemplada, não se esquece de que os edifícios imponentes de nada valem se os não animar um espírito que neles não caiba e transborde para o País inteiro e seu prolongamento imperial, num acto de perene renovação interior. Coimbra prepara-se, pois, para celebrar, mais do que uma efeméride, uma ideia que ainda não esgotou as suas virtualidades, um sentimento de significado intemporal. Prepara-se para inaugurar, mais do que uma cidade universitária, uma cidade do espírito, um reduto da civilização.

O sr. prof. Gonçalves Rodrigues disse depois:

(Continua na página seguinte)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Conversações secretas entre Londres e Washington acerca da estratégia na Coreia ?

LAKE SUCCESS, 15.—Círculos geralmente fidedignos informaram hoje que estão entabuladas conversações secretas entre os governos britânico e americano sobre a estratégia das Nações Unidas, se as suas forças atingirem o paralelo 38.º.

Fontes, das delegações de ambos os países afirmaram que as conversações tinham sido mantidas confidenciais, por causa das consequências militares de qualquer decisão que possa ser tomada.

A questão principal que estava a ser discutida entre Washington e Londres era se as tropas aliadas deveriam deter-se no paralelo 38.º ou continuar a avançar para o Norte, para outro limite, previamente estabelecido — afirmaram os informadores. A opinião britânica seria de que a antiga fronteira entre o Norte e o Sul da Coreia poderia servir de ponto de partida para negociações políticas com os comunistas. Um informador americano disse que estava a ganhar terreno a ideia de que a estabilização da frente no paralelo 38.º poderia servir de prelúdio a um cessar fogo e, assim, abrir o caminho a negociações.

Os americanos insistiriam ainda em que devia vir em primeiro lugar a solução da questão coreana — unificação do país num Estado democrático e independente — antes de se poderem discutir quaisquer outras questões asiáticas.—(Reuter).

Um lagareiro preso por não prestar caução de 500 contos

O sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, recebeu hoje os representantes da Imprensa, a quem mostrou 12 frascos com colheitas de amostras de azeite, açúcar do racionamento e do cristalizado, farinhas, resíduos, de massas de pão, água dos depósitos com que o pão era fabricado, colhidas em estabelecimentos de mercearias e padarias, no Baixo Alentejo. O azeite tinha a cor de café e o açúcar parecia areia, visíveis impurezas, o mesmo acontecendo com as águas.

O sr. capitão Silva Pais, depois de nos apresentar estas amostras, disse-nos:

—As brigadas que actuaram ultimamente no Alentejo encontraram nos estabelecimentos de retalhistas e padarias situações verdadeiramente atentatórias da saúde pública, em Cuba, S. Tiago do Cacém, Bensafim (Algarve), Beja, Odemira, Saboia, Barrancos, S. Maior (Beja) e Vila Nova de Milfontes.

Términou a fiscalização dos lagares de azeite

O sr. capitão Silva Pais disse-nos, em seguida, que se encontra praticamente terminada a fiscalização de lagares de azeite, depois de visitados centenas deles. O industrial lagareiro José Maria Carvalho, de Santa Eufemia (Pinhel), deixou de registar e manifestar 4.812 litros de azeite de que dispôs fora das normas regulamentares. Além disso foi-lhe encontrada uma escrita particular, donde constava todo o movimento de entradas, saídas e vendas. Foi preso e enviado ao tribunal da respectiva comarca, com o processo, sendo-lhe arbitrada a multa provável como caução de 500 contos, que não pagou pelo que recolheu à cadeia.

Desvio de açúcar de racionamento

Por desvio de açúcar do racionamento, foram processadas as firmas de armazénistas de mercaria Luis Pinto, Viriato Correia & C.ª e Maria da Silva Almeida, todas as Lamego.

Abusos de preços em carne e pão

Em virtude de várias queixas da população de Palma, referentes a abusos de preços em pão e carne, foram presos cinco comerciantes e processados outros tantos.

Casos de inquilinato

Foram ultimados vários processos referentes a especulação com rendas de casa e recusa de passagem de recibos. Foram processados Manuel Rocha, de Arcozelo (Vila Nova de Gaia), Justino Pereira das Neves, do Porto, Branca de Oliveira Bastos, Porto, todos por recusa de passagem de recibos de rendas que haviam sido pagas pelos inquilinos; José Pereira da Silva (Valongo), Eugénio Pereira da Silva, do Porto, o primeiro por aumento indevido de renda e o último por passar um recibo com importância que não correspondia à renda.

Condenado em multa e desterro

O talhante Manuel de Almeida Campos, Carvalhos, Vila Nova de Gaia, que era acusado de ter efectuado larga especulação na venda de carne, foi condenado pelo tribunal da respectiva comarca em 50 contos de multa e em 7 meses de desterro, em Miranda do Douro.

Por aqumbaramento em vários géneros, foi preso Carlos Pereira da Silva, de Oliveira dos Frades a quem foi arbitrada a multa provável como caução de 26 contos.

Foi preso pelas brigadas Abraão Soares Mendes, do Porto, por se ter recusado a fornecer a escrita para uma investigação e ainda por falta de respeito ao chefe da fiscalização. Foi julgado e condenado em 15 dias de prisão e 200\$00 de indemnização ao chefe da fiscalização e 60\$00 de imposto, sendo a pena suspensa por 2 anos. O fiscal entregou na Mitra do Porto a importância recebida.

Um aviso ao publico

A fiscalização pede-nos que informemos o publico de que os concelhos de Castanheira de Pera, Pedrogão Grande e Figueiró dos Vinhos passam a depender da fiscalização da zona de Coimbra, para onde podem ser enviadas todas as queixas, relativas a estes concelhos.

Um estudo de lucros abusivos

Em Lisboa e no Porto estão em estudo várias justificações apresentadas por algumas firmas referentes a presumíveis lucros no comércio de artigos importados.

No Congresso de Coimbra vai discutir-se a orgânica da União Nacional

(Continuação da página anterior)

—Um conhecido intelectual francês, depois de entrevistar o sr. dr. Oliveira Salazar, glossou a largueza e fina percepção critica uma frase em que Salazar definia, numa síntese poderosa, o sentido da sua obra de educação do povo português, dizendo que pretendia reconduzi-lo a «viver habitualmente». Todos sabemos, porém, que Portugal não viveu nos últimos quinze anos essa plena habitualidade a que naturalmente nos conduziria a formação social do nosso povo, firmemente encaminhada do alto para o culto de uma mediania modesta e operosa. O que realmente há-de maravilhar os historiadores futuros é que tão grande tranquilidade tivesse reinado neste recanto lusitano num mundo tão dividido e variado, numa hora de tão ruidosa e sangrenta catástrofe universal. Quando for possível considerá-la com perspectiva histórica, esta tranquilidade portuguesa, esta relativa habitualidade, surgirá aos olhos de nossos filhos e netos como um dos mais assombrosos acontecimentos da nossa vida como povo. Avaliar-se-á então o que foi o sacrifício ingente—de que ainda há pouco nos deu comovido e eloquente testemunho pessoal o sr. dr. José Manuel da Costa—do homem a cujo pulso forte a Providência confiou a guarda de Portugal. E não ainda em toda a extensão desse sacrifício: porque essa só quem o viveu o pode avaliar. Nenhum outro chefe político contemporâneo teve da marcha da História visão mais clara e profética, denunciou mais cedo os factores de corrupção que minam a sociedade de hoje, ou mais cedo apontou os caminhos de salvação para a Europa e para o Mundo. E a Europa e o Mundo, mesmo quando, por imposição das ideologias, seguiram por outro caminho, acabaram sempre por lhe dar razão. Também nós, que obedecemos ao imperativo da tradição nacional e à sua palavra de comando, também nós temos razão.

A crise das democracias

—A crise das democracias tornou-se particularmente aguda a partir do momento em que o bacilo comunista, invadindo organismos de pauperados pela guerra a colocou perante um dilema trágico: seguir a lógica do princípio, conceder-lhe direitos de cidade e condenar-se à dissolução interna quando não à progressiva sovietação, ou obedecer ao instinto elementar da conservação e, negando-lhe esses direitos, negar os próprios fundamentos da sua ideologia. Pela primeira vez na história moderna, o liberalismo, nascido da revolta contra os dogmas e as limitações impostas pela velha or-

dem cristã, vê-se a braços com esta desastrosa contradição interna—a de ter de proclamar uma ortodoxia, restringir a expressão da chamada vontade geral, e com ela, direitos considerados fundamentais para o individualismo democrático. O relativo é o seu «habitat» natural. Ter agora, para garantir uma precária sobrevivência, de erigir-se em absoluto, definir dogmas e condenar heresias segundo canones de efemeridade, de já cada universalidade, equivale a negar-se na sua própria essência.

—Compreendem-se por isso—disse—as hesitações e as resistências dos partidos, mais apegados ao próprio interesse do que ao da Nação que dizem servir; compreendem-se as flutuações de uma opinião publica alimentada ainda pela crença de que politicamente não há outra alternativa; compreendem-se as demoras na resolução de problemas candentes como a inclusão da Espanha no sistema de defesa do Ocidente.

Julgaram talvez que da falência do liberalismo resultará o caos. Nós, pelo contrário, julgamos que alguma coisa se ha-de salvar—precisamente aquilo que nele ainda se conservar de cristão. E a esse resíduo de verdade—há-de verificar-se também—não foi o liberalismo que deu vida, foi ele que do cristianismo a recebeu.

Os objectivos do congresso

Depois de fazer outras considerações na ordem politica e de apontar o perigo comunista e a necessidade de o combater, o sr. dr. Gonçalves Rodrigues continuou assim a sua exposição:

—Passados vinte e cinco anos sobre a Revolução Nacional de 28 de Maio e sete sobre a realização do 2.º Congresso da União Nacional, o momento parece asado para fazer um exame de consciencia, rever os princípios que na ordem politica nos têm orientado, estudar os métodos de formação da juventude que ha-de receber a nossa herança, reformar a organica da União Nacional em sentido mais adequado ás exigencias da atmosfera politica interior. E' com esse propósito que em Coimbra se realizará, coincidindo com as bodas de prata do regime, o 3.º Congresso da União Nacional. Por incumbência do sr. prof. dr. Guilherme Braga da Cruz, secretário geral do Congresso, cumpre-me tornar publicas as disposições por que ele se ha-de regular. Pelo art.º 14.º do Regulamento o objecto do Congresso será preenchido pela apresentação e discussão de trabalhos subordinados aos seguintes temas gerais, distribuidos em quatro secções: Primeira Secção—Apreciação da obra administrativa, social, cultural e politica realizada nos 25 anos da Revolução

Nacional; Segunda Secção—Revisão critica dos princípios em que assenta a politica nacional; Terceira Secção—Formação da juventude e doutrinação politica e social; Quarta Secção—A União Nacional como força activa da politica e da administração. Revisão da sua organica».

E continuando:

—Acderam a tomar o encargo da presidência de cada uma destas Secções, respectivamente, os srs. prof. dr. Manuel Lopes de Almeida, da Faculdade de Letras de Coimbra, dr. José Carlos Martins Moreira, da Faculdade de Direito de Coimbra, dr. Marcelo Caetano, da Faculdade de Direito de Lisboa e presidente da Camara Corporativa, e dr. António Pedro Pinto de Mesquita, vogal da Comissão da União Nacional e distinto advogado na cidade do Porto. O artigo 22.º determina ser função especifica do Congresso a apreciação do projecto de remodelação dos Estatutos da União Nacional. A discussão do projecto será integrada nos trabalhos da 4.ª Secção e a votação será feita na Sessão Plenária de encerramento, pelos filiados da União Nacional que estejam inscritos no Congresso e se encontrem presentes. Pelo que fica exposto, verifica-se que este Congresso se distingue dos dois primeiros pelo facto de ter objectivos nitidamente politicos, não sendo nele tratados, como nos antecedentes, problemas concretos de administração.

A fechar, o sr. dr. Gonçalves Rodrigues, disse:

—Reduzido o seu ambito aos quatro temas enunciados, procura-se, por um lado, nas palavras do sr. dr. Oliveira Salazar, «a revisão critica, cientificamente conduzida, do nosso pensamento politico e social», e, por outro lado, no que respeita á União Nacional, uma reforma estatutaria que parece de aconselhar «quando a massa dos nacionalistas muito bem pode já tomar sobre si e definir os laços que os ligam e a organica em que desejam integrar-se». «E dessa revisão»—disse ainda o sr. presidente do Conselho—«derivará logicamente a necessidade de reorganizar os corpos dirigentes de toda a organização que poderá recorrer aos votos dos agremiados em vez de depender exclusivamente da indicação dos organismos superiores». De todos os capazes de formular critica ou doutrina de carácter positivo, espera a Comissão Executiva colaboração e auxilio. Embora não se trate de uma assembleia deliberativa, a expressão livre de opiniões será uma indicação valiosa de tendências no espirito dos portugueses conscientes das suas responsabilidades. A comissão executiva apela também, com o maior interesse, para as camadas novas: que elas tragam ao Congresso, com os resultados do seu estudo, o ardor da sua fé e do seu entusiasmo.

O sr. dr. Gonçalves Rodrigues respondeu, depois, a várias perguntas. Assim, esclareceu que a inscrição no congresso fica aberta a todos os filiados da U. N.; que podem ser congressistas outras individualidades especialmente convidadas; que das teses a apresentar deverá ser enviado um resumo á secretaria-geral, até 22 de Abril; que o congresso decorrerá de 28 a 31 de Maio e que a sessão inaugural se fará no ginásio do Liceu D. João III.

Terminada a sessão, foi oferecido um aperitivo aos representantes da Imprensa.

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

A acção disciplinar da Federação de Futebol

Com referência ás faltas verificadas nos jogos da ultima jornada dos campeonatos nacionais, a comissão administrativa da F. P. F. deliberou impôr as seguintes penas: 1 jogo official de suspensão a António Gabriel Pereira Leite, do S. Fafe, e Mark da Silva, do Casa Pia; 3 jogos a Carlos Jesus Passos, do Boavista, e Aires Januário, do Ginásio de Alcobaca; 4 jogos, a Jaime Assunção Garcia, do Gil Vicente, e Joaquim Teixeira, do Almada.

Interdição de campos

Por motivo das ocorrências verificadas em jogos já realizados, foram interditos por 30 dias os campos do Tirsense, do Espinho e do Alcobaca, sendo ainda applicadas aos respectivos clubes as multas de 1.000\$00 ao primeiro e de 500\$00, a cada um dos dois ultimos.

A visita do S. Paulo

Chegou esta madrugada a Lisboa o sr. Joaquim Almeida, director do S. Paulo Futebol Clube, cuja equipa de honra jogará em Lisboa com o Benfica e com o Sporting, quando da sua tournée á Europa.

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

HOJE, às 21.30 h. prefixas — INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE OPERA DE 1951

1.ª RECITA DE ASSINATURA COM A ÓPERA

BORIS GODUNOV

com Italo Tajo, Pia Tassinari, Fernanda Cadoni, Laura Cavalieri, Anna Maria Canali, Mariano Caruso, Fernando Corena, Mirto Picchi e outros

ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL—Maestro-director: Antonino Votto

CORPO CORAL DO TEATRO

Maestros: Mário Pellegrini e Teófilo Russell

Bailados Verde-Gaio do Secretariado Nacional de Informação. Direcção coreográfica de Francis Graça, com a colaboração de Violette Quenolle, Francis Graça e Ruth Walden.

SABADO — 2.ª RECITA DE ASSINATURA — ÚNICA DA ÓPERA

RIGOLETTO

com Dolores Vilsoni, Graziela Barreto, Fernanda Coelho, Rosa Brandão, Celia Tavares, Guilherme Kjolner, Edgard Duarte de Almeida, Luis Franca, Ruy Barros, Marcelino Silva, Aurelio Loureiro, Manuel Leitão

Maestro-director PEDRO DE FREITAS BRANCO

DOMINGO — «MATINEE» — Récita extraordinária — Ultima da Ópera

BORIS GODUNOV

Venda avulso para os espectáculos da assinatura. Amanhã começa a venda para as récitas extraordinárias.

Preços das «matinées» — Plateia, 100\$00 — Frizas, 500\$00 e 400\$00 — Camarotes de 1.ª ordem, 600\$00 e 480\$00; de 2.ª ordem, 450\$00 e 360\$00; de 3.ª ordem, 250\$00 e 200\$00 — Torrinhãs, 200\$00 e 160\$00 — Balcão de 3.ª ordem, 50\$00 e 25\$00, de 4.ª ordem 40\$00 e 20\$00 — Varandas, 40\$00 e 15\$00.

USE

dengiva

PARA A SAUDE E BELEZA
DOS SEUS DENTES
UM PRODUTO TOBEL

Produtos V. A. P. — PORTUGAL

V. A. P.

Elixir dentifrico concentrado
Formula inédita

Deposítários gerais:

A venda nas boas casas da especialidade

Ventura d'Almeida & Pena
Rua do Guarda Mór, 20, 3.º Esq.
(a Santos) LISBOA



A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE,
PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

Tubo de 10 comprimidos: 10\$50. A venda em todas as farmácias

Pode-se demonstrar:

A deslustragem torna o vestuário novo sem efeitos nocivos. É uma operação complementar da limpeza a seco. Serviço ao domicilio. Telef. 23422. DEPÓSITO DA FABRICA. R. da Prata, 156, s/l.

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL

AMANHÃ AO ALMOÇO

LAMPREIA A MODA DO MINHO

e BACALHAU A PORTUGAL

TRINDADE Amanhã ESTREIA

da famosa actriz e cançonetista

CONCHITA PIQUER

UM FILME EM QUE VIBRA
TODA A ALMA ANDALUZA



FILIGRANA

UMA HISTÓRIA EM QUE SE CHOCAM O AMOR,
O ÓDIO, A PAIXÃO E A VINGANÇA, SERVIDA POR
UMA LINDA MÚSICA E CANÇÕES CASTIÇAS QUE
VÃO ENCANTAR LISBOA

AMANHÃ, às 21.45

GINÁSIO

apresenta

A nova comédia dramática
de MANUEL FREYREIRO PRESSLER

LUZ SEM FIM

Encenada por ANTONIO PEDRO

A PEÇA QUE VAI SEDUZIR
O CORAÇÃO DE TODAS AS
MULHERES! QUATRO INES-
QUECÍVEIS PAPEIS PARA
LUCÍLIA SIMÕES, ALVES DA
CUNHA, ARTUR SEMEDO
E MADALENA SOTTO.

Pensão Monumental

A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

O grande actor João Villaret



A mais extraordinária atracção dos
palcos portugueses colabora com o
prestígio da sua arte invulgar no re-
cital da grande pianista brasileira Ca-
rolina Cardoso Meneses, que se reali-
za, no Odeon, segunda-feira, 19, às 18
e 30, sob o patrocínio do sr. Embaixa-
dor do Brasil.

Aberto das 21.30
às 3.30 horas

RITZ CLUB

Rua da Glória, 57
Telefone 25140

O UNICO «DANCING» DE LISBOA ONDE NÃO SE PAGA ENTRADA

APRESENTA

A ORQUESTRA

THE ROYAL-JAZZ

Grande atracção musical com a gentil vocalista JULIETA RODRIGUES

Direcção artística de PEDRO SALDANHA



HOJE

POLITEAMA

Uma obra prima de emoção dramática

CORAÇÃO AMARGURADO

COM

RICHARD TODD • RONALD REAGAN • PATRICIA NEAL

A pungente história de um homem
que não queria crer na amizade

Realização de

Vincent Sherman

PRODUÇÃO



MAXIME

HOJE, EM DESPEDIDA

A TRIUNFAL PARELHA CUBANA

GRAN ISRAEL AND LYNN

em criações de fantasia musical

O UNICO DANCING COM AQUECIMENTO

SENSACIONAL «NOITE DE PRATA»

BRINDES ÀS SENHORAS

em colaboração com a fábrica de perfumes «NALLY»

IRINA
KOSMOVSKA
HERM. ORO-TELLO
ESTER DE MURILLO

DOMINGO: CHA' D'ANÇANTE

Das 17,30 às 20 horas
com todas as atrações

BALLET HUNGARIA

O TRIUNFAL PRISO COREOGRAFICO

ARTE!... LUXO!... HARMONIA!...
UM CONJUNTO IMPECÁVEL DE RARA BELEZA!

Carmencita Roy - Angeles y Merche - Henri-
queta Reys-Hermanas Tamayo-Lolita Calvo-
Lolita Valadares e a vocalista Elisa Isabel

CONSTANTE ANIMAÇÃO PELAS ORQUESTRAS

TONY AMARAL AND HIS BOYS - TROPICAL BOYS
com o seu animador MAX com o cantor ARTUR RIBEIRO

BREVEMENTE
EM ESTREIA:

LES SVENSSONS

Uma sensacional
atração acrobática

CRISTAL

SESSÕES DE
VARIEDADES
às 0.30 e 2 horas

BAR-«DANCING» DA MODA

HOJE: NOITE DE FESTA

COM TODO O ELENCO ARTISTICO

CONSTANT & YVONE

BALLET

MARYBEL

MARUJA

MONTENEGRO

MARISSA NEILA - ROSITA POVELA - MARI FELI - MARGARITA DEL CAMPO - ARA-
CELI PENA - MARI OLIVARES - CARMEN IRIGOEN - CONCHITA VALE - MARIA CAR-
MEN - MARIA DEL PILAR e os cantores CARLOS FERNANDO e CARLOS RUCHA

TRIO

MADRID

MARUJA

GALLEGO

ORQUESTRAS CARAVANA e NIGHT AND DAY

CARMEN

VEGA

LIDIA

LUZITANA

ARCADIA

DANCING
DE LUXO

APRESENTA EM PLENO EXITO A CELEBRE
ATRAÇÃO MUNDIAL

TONY and VICKY

MULATA DE CAMAGUAY - PERLA LEVANTE

- HERM. BARON - PILARIN ARANA - HERM.

MONTIJO - LUIZA ROYO - BELEN CRUZ

Orquestra ARCADIA com a vocalista ANA

MARIA DEL CID e o cantor CASAGNE

O GRANDE EXILIO
DE LISBOA

MARIO

ROSSI

A VOZ DE OIRO DA

RADIO

Y SU ORQUESTRA



Jaime Santos

ADEGA DA LUCILIA

Rua da Barroca, 54-56

TELEFONE 29387

Sempre o melhor conjunto de Fados
JAIME SANTOS e a sua guitarra

OPTIMO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
AMANHÃ, ao almoço: Ementa especial, e um surpreen-
dente programa de Fados

SEMPRE A' SEXTA-FEIRA

OLIMPIA CLUB

Apresenta
o maior
acontecimento

MANOLITA GEREZ e PACO SOTTO

nos seus bailes e fantasias gitanas acompanhadas à guitarra espanhola

Num valioso e formidável programa com

CARMEN GIMENO - LA CORDOBESITA

Isabelita Tomaz - Carmen Ubila - Melita Martin e Lilian de Nagy
e a famosa ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor Abreu Moreira

LUSO

T. da Queimada, 8-A

Telef. 32839

Hoje: Noite Popular

Animador FILIPE PINTO

FADOS por: Quilista

Gomes, Fernando Farinha,

Alice Magina, Frutuoso

França, Emelina Lopes e

João Gomes Gerakdes. SO-

LOST por: Camarinha e

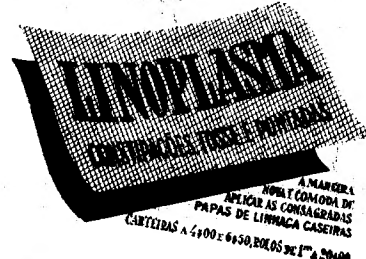
Paiz da Silva. AMANHÃ,

Quinta Gomes

RECITAL DO POETA: LINHARES BARBO-
SA, com

AMALIA e VILLARET

N. B.—AS MARCAÇÕES SERÃO RESPEI-
TADAS ATÉ AMANHÃ DAS 4 AS 6 HORAS
DA TARDE.



LIVROS e AUTORES

ROMANCE

«O VEU PINTADO»

de Somerset Maugham

W. Somerset Maugham lembra-nos, por vezes, pela crueldade com que trata as paixões humanas, o escritor francês Octavio Mirbeau. Talvez este fosse mais emocionante, e que na sua dureza—máscara que se crispa, pena que retalha a carne da vida, como uma lanceta embebida em ácido prússico—escondesse as lágrimas de uma dolorosa, de uma infinita piedade. Maugham, de outro século, é também um dissecador implacável, mais frio, objectivo, sereno, que não compromete na sua obra o que quer que seja de sensibilidade. Dir-se-ia que contempla, com imperturbável indiferença, tomando-as, como meros reagentes de caracteres ou de sentimentos, as personagens, libertando-as de qualquer direcção em que se sinta o seu controle de autor.

É esta, pelo menos, a impressão que temos ao ler o «Veu Pintado» («O Veu Pintado» que os vivos chamam vida), legenda que abre o romance, para dar o que há na existência humana de fatuidade, de ligeireza, de indeterminado. O mais pequeno sopro faz ondular, rasga, ou arrebatava esse veu subtil, fumo que se perde no espaço, e, se por um instante, deixa um tenaz rasto, logo no outro foge e se dissipa. Aliás, o notável escritor inglês termina um capítulo da obra, com esta frase transitiva, mas verdadeira: «Um pouco de fumo perdido no ar, eis o que era a vida de um homem».

Mas, donde provém a angustia que os grandes escritores modernos ressentem, a sua ferocidade, se querem até, o seu cinismo? Não são eles que os engendram, embora os possam avultar; são o envilecimento da condição humana, o relaxamento dos seus ideais, a escravatura às suas paixões, o desencanto que paira, no Mundo, depois da tempestade ciclónica de duas guerras, a instabilidade que o indivíduo ressentia, numa época de transição, em que a matéria o esmagava, o dinheiro é o mais forte; o trágico quotidiano em que os mortos «vont vite»; uma civilização mirabolante, ostentosa, mas supermecanizada, tendenciosamente belicista—e, sobretudo, uma grave crise espiritual, que faz sangrar ainda mais as feridas do Cristo, na agonia dramática da Gólgota, que ainda dura!

Dai, os grandes escritores reflectirem todas essas fomes, ansiedades, e desalentos humanos. E percorrer as obras, de carácter universal, publicadas no nosso tempo. A prova é conclusiva!

W. Somerset Maugham não aborda problemas fáceis, nem encarna, nos seus livros, tipos vulgares. Mas também não cai no excesso dos românticos, que criavam figuras de carácter unilateral, ou compactas, em que a problemática da ficção podia sempre modificá-las nas suas relações com a verdade. Tem uma zona própria, onde o seu talento se move. Escolhe—como dizer?—produtos de personalidade vinçada, por vezes, sombrios e tímidos, outros repletos de «fio de navalha», que, geralmente, podem dar-nos uma sensação de normalidade, mas que, no fundo da alma, sofrem como que uma compressão violenta, ou então a cressão funda, perigosa da existência. Cada indivíduo, para Maugham, na sua massa de sedimentos, é uma descoberta. Rompe-lhe as camadas de convencionalismo, da educação, da sociabilidade íntima, ou profissional, trazendo à superfície o que de mais obscuro nele reside, embora, externamente, se contradite.

«O Veu Pintado» é um romance que gira à volta do adultério, mas acima do entrecabo, o que vale são as personagens. A mais bela é a de Walter Fane, o marido, tipicamente inglês, modesto, estrito, simples, de uma alta moral



SOMERSET MAUGHAM

a par da sua notável envergadura científica. É o homem que cerra os maxilares para não se queixar—que ama em silêncio, que olha para a vida com seriedade e nobreza, sem gestos, sem palavras, sem teatralidade! Kitty, a mulher, é um tipo banal, que, num clima exótico, se deixa seduzir por um indivíduo brilhante, frívolo, superfluo, que não é moral, nem amor, mas vulgar, comum, que a sacrificará, com frieza, na primeira crise. A parte mais intensa do «Veu Pintado», em que Maugham se excede, depois de ter marcado, admiravelmente, o contraste entre os dois homens (antinomia físico-espiritual), são as cenas entre o marido e a mulher, em que ela vê nos seus olhos a acusação tremenda, sem que, durante dias, se troque entre ambos uma palavra reveladora. Essa expiação em silêncio, o pesadelo da prova, o terror iminente, a interrogação do que vai suceder, são, intensamente, fixados por Maugham, nas mínimas incidências psicológicas. Quando Walter Fane a leva para uma cidade chinesa, invadida pela peste (o amante, como o marido previa, repudiou-a), ela sente que a morte, com a sua asa negra, lhe toca a fronte gelada. As ruas estão atulhadas de cadáveres. Ali não chegará socorro. Perdeu todas as esperanças. Fane, como médico, procura debelar o surto epidémico, arriscando mil vezes a vida, até que cai contagiado também. Já, então, na alma daquela mulher, se fez luz! Viu em toda a grandeza, o carácter do marido! Como nos incebergues, nele a parte visível de emoção e sensibilidade é menor que a imersa nas águas profundas do mar. O crime dela jungiu-se à mesma terrível e pesada grilheta. Quis ele assassiná-la, quando a levou para a cidade pestífera? Resignou-se ao seu convívio porque ainda a amava? Mas não lhe toca, mal lhe fala—embora se pressinta que sofre, num estoico heroísmo, fixada em brônze a sua atitude inexorável.

O romance prossegue, sem perder o interesse, embora o tom já não atinja o patético da primeira parte. Mas há uma cena, quase no final, que podendo revoltar, é, no entanto, verdadeira. O espírito vencido mais uma vez pelos sentidos sai aviltado, a gritar de revolta. (Livros do Brasil).

A VIDA GRANDIOSA DO CONDESTÁVEL

de Mário Domingues

Foi nos meados do século passado que o romance histórico atingiu, porventura, o seu apogeu. Não nos referimos, evidentemente, à sua qualidade, mas à quantidade. Não era, apenas, a obra avulso que se vendia, preenchendo os serões de nossos avós e mitigando os devaneios sentimentais das páldias Elviras, de longas tranças, e lenço de cambraia, sempre molhado de lágrimas, nos lances crispados de dramatismo ou de heroísmo, mas o folhetim diário, nos jornais, de carácter popular e a obra em fascículos, em que o «suspense», como se diz hoje, na gíria do cinema, cortava sempre o lance decisivo, quando o punhal descia sobre o traidor, ou a nobre donzela, pura como as estrelas, era arrebatada, num negro corcel, montado por um bandido, de rictus feroz.

Na verdade—como o realismo depois criticou—o romance histórico tinha os seus defeitos. Nele sobrevivia o período romântico, recordando num fundo real, entre este e aquele personagem verídicos, dezenas de outros, fabricados por uma imaginação superfecunda, que só se sentia saciada, quando ultrapassava as obras dos mestres do género. Mas nem tudo é, inteiramente, bom, nem mau. As novas escolas literárias ou artísticas para se implantarem, pretendem demolir, subverter o que existe. É possível que aqui e ali, os materiais trágicos venham abaixo, mas o mármore e o bronze ficam sempre, mesmo lapidados ou truncados. De resto, quanto a nós, não há soluções de continuidade, como na própria vida, embora se registem traumatismos ou evoluções, iguais à da

morfologia humana. Tudo se continua, tudo prossegue, numa linha, que pode não ser linear, mas cuja origem remonta ao passado, isto é, ao património comum, que as gerações anteriores deixaram, com mais ou menos glória e prestígio.

Ora o nosso romance histórico, mesmo nos seus autores secundários, teve esta virtude: dar a conhecer ao povo, a burguesia, e até mesmo, às classes afortunadas—que, no geral são as que menos lêem—a sua história. Isto foi admirável para a formação ou reforço da consciência nacional, tanto mais que, desde D. João VI, até a uma altura relativamente, próxima, ou pela invasão tonitruante de tropas estrangeiras, ou pela afluência pacífica de estrangeiros—o nosso portuguêsismo havia sofrido um soturno eclipse. Ainda, há bem pouco, Afonso Lopes Vieira, clamava pelo reaportuguesamento do País. E Garrett, o divino, não fez outra coisa, criando um teatro autóctone, vasado nos moldes mais puros da tragédia grega—de que reavivava as fontes das nossas tradições. E o que dizer de Herculano? Não crivemos, pois, de mais ironias fáceis, os chamados romances históricos. É claro que o género evoluiu. Ludwig, Zweig e outros, renovaram o género. Foram para a biografia, para a evocação, com um carácter que, apesar de eminentemente literário, tinha—pela verdade objectiva e exame de documentos humanos—uma base que não será exagero, classificar de científica.

Mas nem sempre a história precisa ser um romance, isto é, do arranjo, da arte, da concepção, de um autor mais ou menos inspirado. Por vezes, muitas figuras, na tapeçaria das épocas, constituem, pelos seus actos, a sua grandeza heroica, o seu dinamismo vitorioso, genuínos romances, que, na verdade, se desenrolaram, cronologicamente, em outros tantos capítulos da sua existência.

Eis o caso de Nun'Alvares Pereira, epopeia vivida, que, em três grandes períodos decisivos, adolescência, maturidade e senectude, é, de facto, um maravilhoso romance, como nunca outro, em sangue e glória, foi vivido, ou melhor, encarnado, por um português.

Em Nun'Alvares, o símbolo confunde-se com o homem, o guerreiro com o santo, a profecia da Pátria com a sua redenção.

Eis porque este livro de Mário Domingues: «A vida grandiosa do Condestável» tem para nós o valor autêntico de uma verdadeira obra nacional. Não é uma novela, se se pretende que nela interviesse a imaginação do autor, mas sim, um romance vivido, genuíno, focando a existência admirável, terrena e sublime do patrono da nossa independência. Foi a sua evocação primorosa que Mário Domingues nos deu, entre o fragor das batalhas e os seus extases divinos, a sua indomita bravura, já manifestada na adolescência, e a sua tática genial, nas campanhas contra os espanhóis. A sua narrativa luminosa, ardente e apaixonada, não tem apenas, por objectivo, destacar a figura do Condestável, mas de ressuscitar uma época—que parece rolar do alto da montanha dos séculos, e vir até nós, agitada, fremente, revolucionária, tempestuosa mesmo. Nós vemos Nun'Alvares, ouvimos as vozes patrióticas de Lisboa; penetramos nos papos reais; jornada-mos nas hostes do Condestável, já na Estremadura, já na própria Espanha, como se tudo isso fosse do nosso tempo, a tal ponto o autor se integrou, ou reconstituiu, essa fase extraordinária da nossa história.

As figuras, os diálogos, as circunstâncias, aqueles pequenos nada que caracterizam melhor do que o facto e o documento conhecidos, revivem nesta «Vida grandiosa do Condestável». Eis um romance, que não o é, não havendo outro mais belo! A verdade tem sempre um toque superior a ficção. É o caso deste livro de Mário Domingues, escrito num estilo claro, sugestivo e cheio de cor.

UM TESOURO PARA TRÊS

de David Severn

Trata-se de uma verdadeira obra-prima, da mesma categoria de «Emílio e os Detectives», ou de «Acampamento no Bosque».

«Um Tesouro para Três» (Treasure for Three), de David Severn, faz parte daquela boa literatura para adolescentes, que até os de idade madura gostam de ler, em que a realidade, como um documentário colorido, excede os quadros da vida normal, dando aos jovens o gosto das grandes aventuras. «Um Tesouro para Três», deve ser devorado com entusiasmo. As peripécias sucedem-se num crescente impressionante. Quantos leitores não gostariam de ser um dos heróis do sugestivo romance, participando daquela corrida em que o tempo não conta e o espírito se embriaga de sucessivas experiências. A mocidade, como que descobre o Mundo com os seus próprios olhos—diferente e outra escala, mais belo e portentoso. Estes livros são úteis, não, apenas, para a formação moral, mas ainda porque o seu quantitativo romanesco se impõe a cada um e cada qual, tornando-os, afinal, queridos de todos. Na genese de muito homem célebre está, por vezes, a lição de uma obra de carácter como esta, tão aliciante, como incitadora, que, pela existência fora, se recorda—no fundo, nos fez melhores, ou teve, pelo menos, o condão de nos revelar.

«Um Tesouro para Três» foi traduzido do inglês por José da Natividade Gaspar. Numerosas ilustrações decoram o texto. Esmerada edição da livraria Clássica Editora.

O SEGREDO DO ABADE FERVAL

de Sylvain Roche

Temos de reconhecer que um dos géneros favoritos do público é a chamada literatura policial. Durante muito tempo, os escritores o'haram para ele com certa superioridade, talvez porque a sua imaginação não tivesse a fecundidade necessária para nos dar um romance de evasão, complexo, misterioso, sangrento e violento, e, sobretudo enigmático, que fizesse palpar o leitor de emotiva ansiedade.

Uma das colecções triunfantes é a dos «Meiores romances policiais», da Clássica Editora, onde veio agora a lume «O segredo do abade Ferval», de Sylvain Roche, numa apurada tradução de A. Penestelo de Vasconcelos.

«O segredo do abade Ferval» é destes livros que implicam contrasso. Agarra-se nele, e há que devorá-lo durante uma ou duas noites, de tal maneira espicaça a nossa curiosidade. Leva-nos por caminhos sombrios, emaranha-nos em aventuras sensacionais, cria a expectativa—nos grandes lances—o tal «susperse» que é uma das armas do cinema das multidões—e só, por fim, de uma maneira inesperada nos revela o segredo—e que segredo!—da principal personagem.

“MEMORIAL,”

(Continuação da página anterior)

a propósito do estilo de Giraudoux, a maior dificuldade consiste em encontrar a varinha, em fixá-la...

De um pequeno livro sem alardes de aparência, Memorial, simplesmente comço por destacar a Dedicatória:

A mim, lá ao fundo, ao fim da saudade imensa e vária da minha velha araucária do meu infante jardim.

A mim, lá ao fim, além, no tempo em que o meu cabelo era o recreio, o anelo, dos dedos de minha mãe.

É seu autor um Poeta. Quase não interessa escrever aqui o seu nome de tal modo ele se identifica com a própria poesia e com ela forma um espaço fechado, uma totalidade.

Por noite velha: truz, truz... Bateram ao meu postigo. Mas não perguntei quem era e não fui ver quem batia.

Pus os meus braços em cruz e o corpo bem ao comprido, sonri e fiquei à espera, —qu: viesse quem batia.

Esta é a viagem pelo último lirismo de uma alma que se detém na expectativa do mistério e na dor da esperança sem realização. José Bruges é um poeta de voz longa e fina e Memorial uma confissão de segredos inconfessados, um acordar na noite do quotidiano ao som de reminiscências; é sobretudo o encontro com as subitas emoções do tempo perdido através da harmonia ômansa e fluida que se desprende de cada poema.

Não é preciso derrubar a melodia poética

para trazer novidade à poesia. Não é preciso amesquinhar a esbeteza das palavras para conseguir acordar no leitor o espanto que se sucede à descoberta de um mundo, o eco que se movimenta na água sensível da nossa alma.

Enlevo da água bruxa debruçamo-nos a vê-la. E ela parece que puxa o nosso rosto para ela.

Seja do mar ou do rio, ou lacustre em cisma e seda é sempre o gosto macio do apelo que nos enreda.

Veredas de lá no fundo, Bosques de algas e corais. Que tédio os jardins do mundo, sempre iguais, iguais, iguais...

Esta poesia é gêmea da emoção que nos desperta a lembrança de jardins longínquos, ou daquela que põe a nossa imaginação a viajar em frente de um quadro carregado de velhas histórias.

Desde 1929, ano em que publicou o penúltimo livro que o autor de Memorial escondia, num anseio cristão de humildade e silêncio, a sua mensagem de isolamento—apesar de ser também um cronista brilhante, equilibrado, sensato e um tudo nada audacioso.

De partida para o seu consulado de Tanger, quis deixar no seu País a poesia fina da sua poesia que se não perderá nas estradas do tempo.

Não é por mero acaso que transcrevo três poemas do Memorial. Quero dar ao leitor, com essa atitude, a possibilidade de entrar comigo no clima fugidio e claro, perturbado e dóido de um Poeta que conseguiu fixar a varinha mágica da poesia.

NATERCIA FREIRE

A Verdade...

por CARMEN DE FIGUEIREDO

Horas de tortura
E ansiedade.
A procura
Da Verdade!
Minutos de tormento
E longa expectativa,
De imenso desalento
Encontrando só Mentira!
Segundos de loucura
Maiores que uma Vida
Mais frios que a Eternidade...
Topando com a impostura
Descarada e garrida
Vestida de Vaidade...
Horas de tortura...
Minutos de tormento...
Segundos de loucura...
—Para quê querer a Verdade?
Se a Vida é só tração,
Inveja e maldição,
Cobardia e maldade!
Verdade?
Só na Paz
Que nos traz
A Eternidade
Da Morte,
—Estrela que é meu norte!...

VIDA Literária

O Circulo Cultural de Macau iniciou a publicação duma revista mensal, «Mosaico», em português, inglês e chinês, com cerca de cento e vinte páginas e magnífica colaboração, ilustrada com numerosas gravuras. Trata-se realmente dum notável órgão de cultura, em prosa e em verso, merecendo citar-se entre outras, a poesia «Noite Cadente», original do vice-presidente do Centro Cultural de Macau, capitão Manuel Pimentel Bastos.

Um crime misterioso

por João Jardim de Vilhena

...Ele entrou, sentou-se e depois de ter acendido um cigarro, chupando algumas fumacas, contou-nos uma passagem da sua vida, com miúdos pormenores que eu resumo, para não enfastiar.

Já lá vão 50 e tantos anos que no Tribunal da Boa-Hora, eu defendi, como advogado, uma dama que havia—segundo o libelo acusatório—, envenenado o marido, negociante de grosso trato, director honorário da *Incrível Almadenense*.

Presidente do Tribunal era o bom e simpático visconde do Rio Sado. O Ministério Público estava representado pelo meu falecido colega Luis de Melo e a acusação falava pela boca de Alves da Fonseca, por alcunha o *Chato José do Cão*. E recordo-me que o *escrivão* era um tipo que, constantemente, piscava o olho direito, gesto equívoco que criava suposições embaraçosas às mulheres.

Tudo a postos, escolhidos os jurados, aberta a audiência, o juiz mandou ler o libelo acusatório e o público ficou sabendo que Maria Angelina Simões, depois de viver alguns anos com o marido, mestre Afonso Vieira, rico comerciante no bairro da Estefânia, resolvera, por motivos ignorados, desfazer-se do marido, por meio de um envenenamento, com arsénico, ministrado na comida, segundo o testemunho de pessoas de família, confirmado pelo médico assistente. Mais se dizia que o exame toxicológico às vísceras era duvidoso—exame feito pelos então célebres toxicólogos Ferrer Farol e Agostinho Lucio.

Mas, antes de prosseguir nesta narração, quero dizer-vos alguma coisa da mulher que eu ia defender duma tão tremenda acusação, sendo de prever, dada a competência do Alves da Fonseca, advogado com bastantes anos de prática e habéis rúbias profissionais, que fosse fatalmente condenada.

Maria Angelina era, ao tempo, uma bela mulher dos seus 25 anos. Natural de Afife, no distrito de Viana do Castelo, mantinha bem como as suas patricias, admiradas nas feiras e romarias minhotas, a pureza da semente forte e formosa das raças antigas que povoaram o Norte da Península Ibérica. Soberba de corpo, elegante de linhas sinuosas. Rosada de feições, olhos negros, muito insinuantes, cabelo em fartos rolos, nariz bem torneado, boca finamente recortada, deixando ver uma dentadura unida, de maravilhoso esmalte, enfim, uma cabeça artística pousada sobre um busto de modelado jaspé, onde uns exuberantes seios excitavam lascivos desejos.

As mãos eram digno apêndice de uns braços que se adivinhavam roliços, mas não em demasia. Era uma bela mulher, digna de universal admiração. Viera das beirões do Minho, educara-se em Lisboa e deixara-se embebeirar nos filtros amorosos do negociante, afamado na Estefânia, pela sua riqueza e honestidade.

Eu estudara com muita atenção o processo, e das conversas com Maria Angelina ficara-me a convicção de que houvera entre ambos uma grande discussão que originara uma síncope cardíaca, apesar do depoimento do médico assistente que jurara, pelo seu grau, que se dera um envenenamento.

O conflito de competência entre este médico e os que assinaram o relatório do exame toxicológico prometia uma discussão muito aturada e porventura azeda entre os julgadores e advogados e bastante pesada para a minha inferioridade em matéria de rúbias causídicas.

Quando chegou a minha vez, eu, depois de saudar o juiz, em termos tão elogiosos que ele se sorriu e logo me agradeceu, fazendo-lhe recordar o culto que ele prestava à beleza feminina, vi-me para os jurados e pedi-lhes que volvessem os olhos para o prodígio artístico que o Criador, num momento de genial laboração, reunindo todas as perfeições divinas, havia ideado naquela mulher: que, mercê da maldade humana, ia ser submetida a uma longa série de inconcebíveis torturas.

E requeri que lhe fosse permitido sentar-se numa cadeira, para que o seu maravilhoso busto, digno do cinzel de Praxiteles ou de Cànova se aprumasse e pudesse afrontar uma acusação enorme de fundamentos. O juiz concordou plenamente e pelo geral consentimento vi que tudo caminhava para uma boa solução.

Quem tiver curiosidade de ler o que eu disse, consulte a «Gazeta dos Tribunais», daquele tempo.

É uma bela peça oratória, rebatendo todas as contradições, anulando todas as suposições e destruindo todas as provas.

Falei 6 horas seguidas e terminei por um lance verdadeiramente teatral, combinado com Maria Angelina.

Lembrei-me do meu colega grego, Hiperides, que defendendo a ateniense Friné de uma fútil acusação que a levaria à morte e como único recurso para comover juizes inflexíveis lhe tirara a túnica, patenteando totalmente a sua nudez, radiante de beleza. Isto que se fez no Tribunal dos Heliastas, em Atenas, não se podia fazer no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa. Lá, foi um êxtase de admiração, aqui seria um grito de protesto. Tudo tem seus termos e a sociedade tem fórmulas.

E assim, depois de um rasgo oratório de homenagem à beleza de Maria Angelina, arranco-lhe da cabeça o chapéu e o seu cabelo resenrolou-se em tranças encaracoladas. Abro-lhe a gola do vestido, desnudo-lhe o peito em decote, de maneira que os seus ombros e um vislumbre de ondulação de colo se mostrassem a excitar a admiração.

E concluí:—Digam-me se esta mulher, maravilha da Humanidade, cujos olhos revelam a pureza de um coração guardado num sacro-rio como este que vós vêsdes, pode ser acusada de um crime, seja ele qual for...

E saí ilibada de toda a culpa, elogiada pelo juiz e acompanhada até a porta por um murmúrio de aplauso.

30 anos se passaram. Segui a carreira da magistratura. Andei por África e Índia. De volta do ultramar, tive de ir ao Gêrez fazer um tratamento. E quem eu hei-de encontrar, tomando também as águas? Maria Angelina. Já não eram uns formosos 25 anos, mas uns respeitáveis 55, com restos da antiga formosura. Sempre vivia. Durante a temporada fomos dois inseparáveis companheiros de passeios. E a lógica e a má-língua teriam contribuíram para o nosso casamento que durou 10 anos, até 1940, ano em que ela faleceu.

Neste momento, o meu amigo ficou silencioso: Faltava o epílogo à sua narração. E eu, ousadamente, interreguei-o:

—E depois?
—Dias antes da sua morte, minha mulher disse-me que tinha um peso na consciência, que já o havia confessado, mas que o seu confessor só lhe daria a absolvição, se ela, como penitência, me revelasse com todos os seus pormenores. As razões que ela me apresentou, de ter envenenado o marido, eram tão fortes que eu não tive remédio senão lançar um véu sobre o passado, consolar a sua alma torturada e chorar, com ela, a redenção de um crime que durante 40 anos expiava com esmolas, orações e penitências.

OS NOSSOS POETAS

"MEMORIAL"

Las musas se han desencadenado. A ay más libros que arenas tiene el mar, más genios que estrellas tiene el cielo y más críticos que hierbos hay en los campos.

Isto escrevia em 1866 a grande poetisa galega, Rosália de Castro.

Embora, à primeira impressão, estas palavras nos pareçam actuais, meditando um pouco compreenderemos que a nossa época é de uma notável escassez, principalmente poética. Nem críticos em demasia, nem génios em demasia, nem livros em demasia, tudo se conjuga para a decadência da poesia.

E a razão dessa decadência reside muitas vezes na facilidade que qualquer indivíduo encontra para exprimir hoje a sua mensagem.

Fomos descendo, a pouco e pouco, escadas pedregosas e escuras. O azul do céu está cada vez mais longe e, quando uma lufada do ar fino e fresco de poesia nos roça a pele em lembrança de alturas e distancia apetece descobrir o rosto do poeta em cuja voz uma brisa viageira de paisagens novas contou histórias de ventos e profundezas de alma.

A poesia é uma matéria plástica de tal modo sensível que os dedos das palavras têm de ser quase alados ao tentar imprimir nela a forma que a própria poesia espera e a que o artista aspira.

A irrequietação e o drama de cada poeta não pode eleger qualquer momento sem asos do seu dia—só porque sabe que é poeta e que a Poesia o visitou já, esbelta, musical, presença carregada de ausências, imersa e fugidia, mas nesses momentos, completa e tão real como um raio de sol suspenso em frente dos nossos olhos...

Por que isso, ainda, é a escolha da palavra poética para contar confissões que só noutra expressão literária, com justeza, caberiam. Para modelo se elegeu o *poor* que frutificava entre o muito bom daqueles poetas que foram grandes e solistas no coro da poesia.

A natural pobreza das traduções de alguns livros de poetas célebres que perderam, fora da própria língua, como é de esperar, a melodia e o sortilégio em que nasceram, concorrem também para criar convicções de que a poesia nada mais é preciso do que vontade de cantar.

Esquecem-se esses cantores de que a poesia só se aproxima do poeta pela graça de uma varinha mágica, invisível e rebelde, desobediente e intempestiva, tão depressa sempre como nunca e que a dificuldade, como diz Yves Gandon,

(Continua na página seguinte)

«A PINTORA JOSEFA GRENO, NOVA AUTÓPSIA DE UM VELHO CASO»

por Varela Aldemira

Deve aparecer por estes dias, nas livrarias, um valioso estudo do ilustre professor Varela Aldemira sobre «A pintora Josefa Grenó, nova autópsia de um velho caso». A crítica de arte, auxiliada pela psicologia, entra nos domínios da psiquiatria e resolve um problema médico-legal envolto em mistério durante meio século.

O estranho livro de Varela Aldemira, pelas revelações que contém, está a ser aguardado com o mais vivo interesse.

O PRETO NO BRANCO

Malaquias filósofo

Malaquias Raposo escreveu-me há dias, uma carta curiosa. Com a idade, Malaquias parece-me que se vai modificando. Surpreendem-me na sua carta, certas passagens, um certo ar sisudo, em absoluta contradição com o feito do seu autor, espírito risonho e fácil.

Malaquias muda, está mudando, devem como vejo traduzir o francês *devenir*, em certos autores que escrevem sobre certas coisas que, pelo menos eles—reputam sérias. Seguem trechos dessa carta.

«—A minha razão, o meu entendimento se preferes, é um entendimento de 1886, data por consequência, do século passado. Reconheço que hoje não me serve e que preciso por consequência arranjar outro. A coisa começou por aspectos de pormenor do que via à minha volta, e que ia notando. Eu não podia modificar esses pormenores que me enleavam e não entendia. E comecei a dialogar comigo mesmo. «Se tu não podes modificar essas coisas, se as não entendes, trata de modificar a maneira de as entenderes». Foi-me fácil isso, a princípio, porque como já te disse, não se tratava de coisas fundamentais. Eu tinha como certo, que qualquer sujeito era intelectualmente um estúpido e moralmente um estúpido. E estava convencido que ele se

não podia modificar, mas que me era absolutamente necessário para me poder explicar um certo numero de coisas inexplicáveis, que o sujeito não fosse nem maroto, nem tolo.

O que fiz então? Modifiquei o entendimento! Esisquei-o, encolhi-o, dilatei-o como se fosse uma pastilha de *cheving-gumm* americana. Discuti comigo mesmo o caso e depois deste diálogo interior, desta *dialéctica*, como agora se usa dizer—cheguei a uma síntese que já te vou dizer como foi. Como não podia fazer do sujeito, nem talentoso nem bom conclui que ele, os outros e eu próprio, somos mais ou menos marotos e pataratas. E somos todos—para não nos ficarmos a rir uns dos outros. E hoje, acredito nisto cem por cento e o meu entendimento descansou. Vivo em paz com a minha razão e com a minha consciência moral que, como tu vês, por este exemplo, são meros hábitos modificáveis, comportamentos a que nos habituamos e de que nos desabituíamos, com um bocadinho de esforço e boa vontade. Se eu teimasse em conservar o meu entendimento de 1886, estava arranjado da minha vida. Assim, por exemplo, li há dias nos jornais a opinião dum general americano sobre os chineses, que ele combate na Coreia. Dizia o general, que os chineses manifestavam um absoluto desprezo pelo carácter sagrado da vida humana. Eu comecei a pensar no caso, discuti-o, pu-lo em diálogo como tu fazes nas detestáveis peças que escreves, e cheguei à conclusão que os chineses desde que cortaram o rabicho, são um povo intratável e que se apanhassem o general vivo eram capazes de não terem respeito nenhum pelo carácter sagrado da vida do general. E esta conclusão aquietou o meu espírito cheio de incerteza.

Assim, reconheço que nós, os homens como tu e como eu, para compreender o Mundo em que vivemos hoje, temos que adquirir um entendimento militante, por mais civis que sejamos, sujeito a incessante reforma de dia a dia e de caso em caso.

Nada de hábitos adquiridos, nada de ideias preconcebidas. Tu, por exemplo, acreditavas nos *antipodas*? Pois eu não acredito. Nunca vi nenhum *antipoda*.

Não há *antipodas*—fica-te com esta!

Essa história dos *antipodas* é uma ideia antiga, que vem do tempo do Capernico, do Galileu e do Fernão de Magalhães. E' preciso ter a coragem de a negar, de lhe opor um «não» decidido. De resto, eu poderia lá nunca, ser «antipoda» dos brasileiros, povo irmão e cristianíssimo, como nós os portugueses, povo essencialmente ocidental, como nós, que somos «da ocidental praia lusitana».

E sempre te quero dizer uma coisa:—eu desde que te conheço, tenho-te considerado um homem razoavelmente esperto e bem informado. Estou discutindo o caso. Estou dialogando a tua personalidade, ho meu espírito. Não sei a conclusão a que chegarei. Por agora, estou em dizer-te que me aproximou debaixo do ponto de vista intelectual, em considerar-te um imbecil».

Seu amigo
Malaquias Raposo

O fim desta carta devolve-me o meu antigo Malaquias Raposo e as suas *boutades*. Porque, enfim,—não é por me gabar—mas toda a gente sabe—e eu melhor do que ninguém—que eu sou um espírito esclarecido. O imbecil é ele.

RAMADA CURTO

um grande sucesso literário PORTUGUESES DAS 7 PARTIDAS

(Viajantes, Aventureiros, e Trocatintas)
por AQUILINO RIBEIRO

Um vol. enc. 40\$00; br. 30\$00

Tir. esp. 100\$00

EM TODAS AS LIVRARIAS

ECOS

Na Albânia, foram executados 40 sacerdotes, sem julgamento. Este facto prova simplesmente que o homem continua a ser o lobo do homem. A crueldade sem estranhas é a negação total, hedionda, duma civilização, duma moral e duma religião de paz e amor.

Acaso as vítimas eram animais ferozes, como tigres e chacais?

Os pregadores do Evangelho não se afastam, nem da morte, nem do terror, logo que se trata de lutar pela Verdade e pelo Amor. Deixam-se matar como cordeiros, mas não cometem traição a Jesus, quando é necessário manter a grandeza e a soberania da palavra divina.

Não haverá nunca maneira de encerrar o adversário como digno de consideração e de respeito?

A violência cega que recusa justiça aos inocentes, que o ódio ameaça e condena, representa o maior dos retrocessos, visto significar a negação da humanidade.

Michel Dacier começa, nos seguintes termos, um artigo intitulado «Para uma Protecção Judiciária das Liberdades», que apareceu em «Ecrits de Paris», dizendo:

«No grande vigor da sua ortodoxia, a doutrina democrática exprime-se em duas regras fundamentais: a primeira que reconhece a todos os homens, nativamente bons, é transcendentalmente iguais, um certo numero de direitos imprescritíveis; a segunda que estabelece como soberano legítimo da cidade a vontade onipotente da maioria».

A democracia e a sua doutrina sofrem variações, no tempo e no espaço, mas fundamentalmente proclamam princípios que raro se modificam. São, porque são.

No dia em que se alteram, corrompem-se imediatamente. Quando tal se dá, ou a democracia se regenera por si própria, purificando-se, ou então voga a todo o pano para o mar das tempestades e das contradições.

De vez em quando, os chamados «espíritos fortes» declaram, alto e bom som, que os fantasmas acabaram, por haverem chegado a um tempo em que a razão impera e a crítica sabe distinguir as realidades das quimeras. Apesar de tais afirmações, os fantasmas não se deixam enterrar, em nome da ciência, e reagem, em nome da superstição.

Montaigne, que era um espírito positivo e despojeado, dizia aos seus íntimos:

«Quando entro no meu quarto, sinto que, dentro dele, há vultos que se somem, mal acendo a luz».

A razão e o coração vêm as coisas, cada qual a seu modo. A primeira não tolera fantasmas, mas o segundo crê neles e invoca-os frequentemente.

Será sempre assim?

É mais do que provável, pois os enigmas são tantos que não há forma de os explicar todos. Por mais rigorosos que sejam os métodos de observação, nem tudo é observável. O mistério tem domínios onde não penetra ninguém e os fantasmas refugiam-se nele como numa fortaleza invencível.

Sempre é certo que Portugal e a Inglaterra encetaram negociações para se aboier o «visto» nos passaportes?

Quanto estimamos que assim seja!

Viajar que, noutros tempos, era uma prazer e um exemplo de confiança fraterna, nos últimos tempos, tornou-se embaraçoso, qual cadeia de anéis apertados. Devemos confessar que aos viajantes verdadeiros se juntaram os falsos viajantes. Contra estes, todo o cuidado é pouco. E' de prever que, com a abolição dos «vistos», estes não mudem de situação.

Sob o título «Homenagem a Balzac», estão publicadas as quatro notáveis conferências em que Adolfo Casais Monteiro, Vitorino Nemésio, João Gaspar Simões e Pedro de Moura e Sá estudaram a personalidade do autor da «Comédia Humana». Foram pronunciadas, no Instituto Francês, quando das comemorações balsaquianas.

HIPOTECAS
FAZEMOS EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
R. S.ta Catarina, 108-2.º — PORTO

Começou hoje a Conferência da Tuberculose Bovina promovida pelos Serviços Pecuários

Promovido pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, começou hoje, na Escola Superior de Medicina Veterinária, a Conferência da Tuberculose Bovina. Presidiu o sr. dr. Figueirôa Rego, director geral daqueles serviços, que tinha à sua direita o sr. dr. Augusto Travaços, director geral da Saúde, e à esquerda o sr. professor Joaquim Fiadeiro, em representação da escola. Assistiram diversos professores e numerosos veterinários, muitos dos quais vindos da Província.

Ao abrir a reunião, o sr. dr. Figueirôa Rego afirmou que estava ali por honrosa incumbência do sr. engenheiro-agrônomo Vitorino Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, que não pudera comparecer. Saudando o sr. director geral da Saúde, disse que a medicina veterinária não podia deixar de estar em estreita colaboração com a medicina humana. Desde há muitos anos—principalmente depois dos trabalhos de Pasteur—equipes mistas de médicos e veterinários colaboraram intensamente nos domínios da investigação, o que permitiu o combate a numerosas doenças. Quanto aos tempos mo-

deros, citou a ligação do médico Calmette com o veterinário Guérin, criadores da B. C. G., e, no referente a Portugal, lembrou a notável acção desenvolvida, no Instituto Camara Pestana, pelos professores Aníbal e Nicolau de Bettencourt, em colaboração com os veterinários Reis Martins e Ildefonso Borges. Recordou que o combate à tuberculose o interessou desde que, em 1928, na falta do dr. António Teixeira de Lencastre, tivera de apresentar um trabalho sobre a respectiva profilaxia, no 1.º Congresso Internacional de Tuberculose. Como director geral, pôde sugerir a publicação dum decreto que representou o começo da campanha contra a tuberculose bovina. Propôs que fosse nomeada uma comissão que estudasse completamente os respectivos problemas e que se criasse um posto sanitário experimental. Isto passava-se em 1943. Não foi, então, atendido. Em Julho de 1949, porém, tendo renovado as suas propostas ao sr. ministro da Economia, viu realizadas as suas aspirações: criaram-se a comissão para o estudo das tuberculinas, dos métodos de tuberculização e da tuberculose, e o posto sanitário experimental na Ameixoeira, tendo-se conseguido realizar interessantíssimos trabalhos científicos inéditos.

O sr. dr. Augusto Travaços disse concordar com a necessidade duma colaboração permanente entre as duas Direcções Gerais, acentuando que encontrou sempre a melhor colaboração da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, quando se lhe tem dirigido para tratar de problemas de interesse comum. Fez votos para que essa colaboração se mantenha e se intensifique.

Foi então dada a palavra ao relator principal da comissão, sr. professor Neves e Castro, que historiou largamente os trabalhos, com carácter de equipa, realizados por aquele organismo. Salientou que todos os seus membros trabalharam com absoluta liberdade e num ambiente de leal camaradagem. Havia um unico objectivo: esclarecer o problema, a bem do nome da classe, e em defesa da economia nacional e da saúde publica. Devido à carência de certos elementos, não pôde o trabalho ser completo; mas todos têm a consciência do dever cumprido: o emprego do rigor científico exigido pela delicada e importante missão que lhes fora confiada, dizendo serem compreensíveis o desgosto e o protesto daqueles que, tendo, por exemplo, uma unica rez, a viam abater, sabendo-se, ainda por cima, que, depois, não se confirmara que estivesse doente. Portanto, são indispensáveis estudos rigorosos, que a imperfeita técnica até então seguida não permitia. Por isso, a classe veterinária pediu ao Ministério da Economia novas técnicas. Relatou o que foi feito, pela comissão, desde Julho de 1949 até ao fim de 1950. Entre as deficiências, além das originadas por certas determinações do respectivo regulamento, citou a dificuldade de importação de certas tuberculinas que era necessário experimentar. Descreveu, também, os trabalhos realizados no posto sanitário experimental, onde se reuniram 35 animais da região de Coimbra. Depois de dizer que se chegou à conclusão de que a percentagem de bovinos leiteiros tuberculosos na Terceira era muito maior do que a indicada em estatísticas, fez a comparação das reacções às tuberculinas humanas, muito semelhantes às bovinas, e às aviárias, perfeitamente diferentes.

Impõe-se—disse—um estudo rigoroso, e que não sejam abatidos os bovinos leiteiros até se esgotarem os ultimos recursos. A comissão é de entender que o regulamento deve ser alterado, principalmente no que diz respeito ao emprego duma só tuberculina, que é insuficiente para uma conclusão segura. Pede: verbas suficientes para exercer convenientemente a sua acção; que se resolva o problema da grande percentagem de leite consumido, que é produzido por vacas de trabalho, não leiteiras; a observação, não só dos bovinos leiteiros abrangidos pela campanha, mas do que com eles coabitam. Por fim, leu uma estatística das investigações realizadas, que será publicado no «Boletim Pecuário». Sobre os aspectos científico e económico da campanha e as possibilidades desta, travou-se debate entre o relator principal e os srs. drs. Joaquim Portugal, Furtado Coelho, Teófilo Frazão e Joaquim Pedrosa Junior, debate que terminou por proposta do sr. professor Manso Ribeiro.

Depois, o sr. professor Eugénio Tropa leu o seu relatório sobre diagnósticos e as tuberculinas, dissertando largamente acerca destas, das suas aplicações e dos seus resultados.

A reunião da tarde foi preenchida pela discussão deste ultimo trabalho, na qual intervieram muitos veterinários.

Amanhã, realizar-se-á uma visita às Silveiras, no Ribatejo, onde se procederá à verificação de reacções em diversos bovinos leiteiros.

Depois de amanhã, haverá nova sessão, às 9 e 30, na Escola Superior de Medicina Veterinária.



O treinador Gustavo Teixeira prestando perante o seleccionador e o erg...

A selecção nacional treinou

A selecção portuguesa de futebol realizou hoje mais um treino no terreno relvado, anexo ao Estádio Nacional. Choveu durante toda a sessão. E' claro que o piso do campo (a relva encobria um lençol de água) dificultou extremamente a acção dos jogadores, em especial na execução de remate. Não podiam de maneira alguma surtir efeito os passes curtos e rasos, mas os componentes da selecção esforçaram-se por se adaptar às condições do terreno, trocando passes largos e com a bola alta, conforme as circunstâncias aconselhavam.

A sessão foi, em vários aspectos, proveitosa, até porque, no dia do Portugal-Itália, poderá suceder que a chuva caia também com abundância.

A selecção defrontou a equipa do Oriental e o treino decorreu com animação e no mais perfeito espírito compreensivo. Registraram-se alguns lances agradáveis, em grande parte devido ao empenho com que os jogadores se aplicaram seguindo escrupulosamente as indicações do se-

O Rádio Ribatejo começou hoje a funcionar

SANTAREM, 15.—(Pelo telefone).—O posto emissor do Rádio Ribatejo, depois das suas emissões experimentais serem levadas a muitos pontos distantes, como Viana do Castelo, deixando em toda a parte as melhores impressões, é hoje inaugurado oficialmente, com justo entusiasmo da população da região.

As instalações foram visitadas pelos srs. governador civil do distrito, presidentes do Município, da Junta de Província da Estremadura e da Comissão Municipal de Turismo; seguindo-se, já depois de o «Diário de Lisboa» encerrar a sua edição, a entrada em actividade do novo posto emissor. Como foi já noticiado, estabeleceram-se dois programas de emissão, o primeiro dos quais das 12 e 30 às 13 e 30, e o segundo das 18 às 20, sendo o primeiro, aos domingos, transmitido das 11 às 13 horas.

O novo melhoramento, que muito vêm encarecer os méritos da província, é uma óptima iniciativa do sr. capitão Jaime Varela dos Santos, desde há muito entusiasta da radiodifusão. Tendo a seu lado um grupo dedicado de colaboradores desinteressados, tudo há—portanto, a esperar dos seus benefícios para a Estremadura, quer como elemento de propaganda, quer como elemento defensor das suas aspirações.

Rádio Ribatejo conta com a colaboração do «Diário de Lisboa», incluindo, nos seus programas da tarde, o nosso noticiário da ultima hora.

AVI

Aos nossos Clientes e Amigos
tade e antes da alteração às no
preços da CASA QUE MAIS BAR
AMIGO É. No aproveitar é que est

PAPELARIAS E

FILIAL — Rua Alexand
SEDE — Rua de S. Juli
QUEM COMPRAR HOJE COMPE
DEPOIS NÃO DIGAM QU

Visita a melhoramentos na Costa da Caparica

COSTA DA CAPARICA, 15 (Pelo telefone)

—A junta de freguesia local convidou hoje os representantes da Imprensa de Lisboa para uma visita a esta localidade. Recebidos em Cacilhas pelos srs. António Correia e Américo Joaquim Brás, secretário e vogal da Junta de Freguesia da Costa da Caparica, os visitantes receberam aqui os cumprimentos dos srs. Francisco José da Silva, José Alves Martins e Luís de Oliveira, respectivamente, presidente, tesoureiro e vogal do mesmo corpo administrativo.

A visita começou pela Casa dos Pescadores, onde a sr.ª D. Aida Ferreira mostrou aos jornalistas aquela interessante obra de utilidade para os homens que se entregam à faina da pesca.

Na aula de instrução primária, os visitantes foram informados de que a sala vai ser ampliada para ali funcionar uma creche, logo que seja inaugurada a nova escola oficial.

Passou-se, em seguida, à sede da mesma Casa dos Pescadores, onde também se encontra a M. P. local, e à sede do Grupo Desportivo, onde foi servido um aperitivo. O sr. Francisco José da Silva usou da palavra para saudar os visitantes e pôr em relevo o que a Costa da Caparica deve aos srs. comandantes Henrique Tenreiro e Sá Linhares.

Efectuou-se depois uma visita ao novo edificio da escola primária, que deve ser inaugurado no mês de Abril e donde os visitantes seguiram para o bairro dos pescadores, cujos passeios estão a ser empedrados e ajardinados. No trajeto, tiveram os visitantes ocasião de ver as avenidas 3 e 2, a que vão ser dados os nomes de Carmona e Salazar.

Os jornalistas tiveram ainda ocasião de observar as obras da estrada marginal que os Serviços Florestais estão a construir da Costa da Caparica para a Foz do Rego e que ligará depois com outra que está a ser construída pela Camara Municipal de Almada, obras que muito contribuirão para o desenvolvimento turístico da região.

Depois de terem sido visitadas outras obras, de grande interesse local, effectuou-se um almoço oferecido pela junta de freguesia.

A tarde, os jornalistas visitaram ainda o convento dos Capuchos, em construção, por iniciativa da Camara Municipal de Almada, e o asilo dos velhos, sustentado pela Misericórdia.



Sabemos que V. Ex.ª

é muito cuidadosa do seu lar, mas é natural que ainda lhe faltem algumas das artísticas pratas da GRANDE OURIVESARIA DA MODA.

Rua da Prata, 257

PARA O SEU CARRO
AUTO SANTA MARTA

5 7 2 4 8

V. Ex.ª receberá

uma apólice de seguro no valor de 10.000\$00, se fizer compras superiores a 500\$00, na Ourivesaria Joaquim Baptista da Silva, da Rua Barros Queirós, 48.

As inundações provocadas pelas cheias de muitos rios estão a causar prejuizos à lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Churchill—que vinha passar dois dias a Lisboa antes de seguir para Sevilha—fez rumo para Madrid e só deve chegar a Lisboa amanhã, continuando o outro retido em Santa Maria.

O avião da Panair, vindo da América do Sul, também teve de seguir para Madrid.

Manteve-se o mau tempo durante a tarde, pelo que não se registou movimento de aviões.

Os estragos na zona ribatejana

SANTAREM, 15. (Pelo telefone)—A vasta campina ribatejana está praticamente submersa, sendo deslumbrante e ao mesmo tempo desoladora a paisagem vista dos pontos altos da região. Contam-se já por alguns milhares os rios sem trabalho e, conquanto as cheias sejam o melhor encarecimento da terra, não há dúvida de que, vindo, como estas, fora do tempo, causam o seu prejuizo grave.

As searas e outras culturas, que estavam prometedoras, estão quase perdidas, o que representa um prejuizo de alguns milhares de contos para a economia nacional.

Ao contrário de que era de supor, as cheias devem ainda prolongar-se por alguns dias, pois o Tejo, em Vila Velha de Rodão, continua a aumentar de volume, porquanto, às 9 horas de hoje, a escala hidrométrica acusava 10 metros e 70, e, ao meio-dia, 11 metros. Na Barquinha, o Tejo mantém-se estacionário, marcando, às 9 e às 12 horas, 7 metros e 38.

Nesta cidade à meia-noite, a escala hidrométrica marcava 7 metros e 40, às 9 horas, 7 metros e 35, e, ao meio-dia, 7 metros e 32.

As águas devem, porém, voltar a subir.

As comunicações, por estrada, estão interrompidas para Almeirim, Alpiarça, Chamusca e Golegã, bem como para Alcanhões e Pombalinho e, ainda, para Salvaterra e Benavente, onde a cheia tem causado muito prejuizos.

Aos pontos altos estão a acorrer grandes manadas de toiros e muitos rebanhos, podendo dizer-se que parou por completo toda a vida de lavoura.

A Barquinha inundada

BARQUINHA, 15. (Pelo telefone)—Continua a chover, mas a cheia não oferece aumento, ainda que a população continue a necessitar de barcos para se deslocar a alguns pontos. A estrada nacional, que ontem chegou a estar impedida pelas águas, pode já hoje ser utilizada. Bom seria, porém que, para evitar tais casos, se construísse a derivação ha anos projectada. As inundações nos campos causaram já grandes prejuizos, sobretudo nas sementeiras de trigo, e a consequente crise nos trabalhadores rurais. A altura das águas na vila era, esta manhã, de cerca de 15 centímetros.

Os campos da Azambuja parcialmente alagados

VILA FRANCA DE XIRA, 15. (Pelo telefone)—Choveu torrencialmente em toda a noite passada, e menos durante o dia de hoje. Felizmente, nos campos de Vila Franca não há nada a lamentar, pelo menos por agora. A lezíria tem apenas as águas das chuvas, e as do Tejo só se fazem sentir para lá dos campos da Azambuja, parcialmente alagados.

A gente do campo, que chegou a estar alar-

mada, mostra-se agora mais esperançada quanto ao perigo das inundações.

A água desce em Constancia

CONSTÂNCIA, 15. (Pelo telefone)—As águas estão baixando e parece terem atingido ontem a maior altura, a não ser que venha a chover com mais intensidade.

A cheia do Sorraia

BENAVENTE, 15. (Pelo telefone)—A cheia, que ontem atingiu aqui 4 metros e 58, desceu hoje para 4m,10. Teme-se, porém, que o volume das águas do Tejo, que é grande, venha agravar a situação local pela sua confluência com o Sorraia. Na Vela Nova, continuam a passar-se em lanohas, dificilmente e com perigo. Os prejuizos são grandes nas searas.

Prejuizos em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 15. (Pelo telefone)—Continua o temporal, que tem derrubado arvôres e muros, estilhaçando vidros e causando outros prejuizos. Os pescadores de salmão não o têm podido fazer no Lima, e o savel não aparece por carecer de águas quentes. A crise é, portanto, grave, na classe piscatória e na rural.

Árvores derrubadas

PORTEL, 14.—Nas ultimas 24 horas, voltou a chover torrencialmente, soprando o vento em rajadas ciclónicas. Grande numero de árvores foi arrancado e alguns telhados sofreram ligeiros estragos.

O mau tempo tem influído nas fainas agrícolas

A chuva está a perturbar a normalidade das fainas agrícolas. Segundo a informação mensalmente organizada pelos Serviços de Estatística Agrícola, o ritmo das operações culturais próprias da quadra foi reduzido durante o mês findo devido às chuvas que caíram quase que sem paragem, umas vezes lenta e prolongadamente, outras em forma de aguaceiros provocando enxurradas. Nalgumas regiões, este estado de tempo foi agravado ainda com ventos, granizos, neves, frios, poucos sendo os dias em que foi possível trabalhar nos campos. No entanto, aproveitando as poucas oportunidades em que isso foi possível, os trabalhos prosseguiram, ainda que lentamente, completando-se algumas sementeiras atrasadas de trigo e principiando outras de Primavera; já, porém, a plantação da batata temporã, própria da época, a operação mais prejudicada pelas adversas condições de tempo, sobretudo na zona do Centro e Norte litorais, justamente onde ela se realiza habitualmente com maior intensidade.

A segunda estimativa relativa às áreas semeadas de cereais praganosos e de fava não só confirma como torna mais evidente as tendências apontadas na «Folha» anterior para aumento das áreas dedicadas à cultura do trigo e da cevada em detrimento das da aveia e da fava.

O estado das searas, apesar da abundancia de chuvas—que tornaram este Inverno um dos mais chuvosos dos ultimos dez anos—é animador no seu conjunto. Há searas com pouca erva mas, na maior parte, têm muita que não tem sido possível mondar devido às condições de tempo e solo; as mondas estão atrasadas de um mês, pelo menos, e dificilmente se conseguirá mondar todas as searas que o precisem por falta de tempo e de braços.

O tempo tem prejudicado também a plantação da batata temporã, dando-se a sua germinação com certa irregularidade e tendo apodrecido alguns tubérculos na terra.

A lavoura de regadio, porém, está encarando o ano com justificado optimismo porquanto as águas caídas são já em quantidade suficiente para assegurar a rega das futuras culturas primavera-estivais.

Durante quase todo o mês a pecuária não passou melhor, antes pelo contrário, pois até na zona húmida do País—onde até então o gado passava bem, devido à abundancia de verde—a persistência da chuva, quedas de neves e geadas impediu o regular desenvolvimento das culturas forrageiras, mais do que o de quaisquer outras, pelos terrenos frios, baixos e facilmente encharcáveis que naturalmente ocupam.

Os preços do gado mantêm-se sensivelmente estacionários, com tendência para subida dos ovídeos e suínos; os mercados e feiras, duma maneira geral, têm sido concorridos.

Nos produtos de solo, verifica-se tendência para subida no preço da batata, mantendo-se os restantes produtos sensivelmente estacionários.

Os salários rurais mantiveram-se sem alteração ou com tendência para baixar pela falta oferta e pouca procura de mão-de-obra verificadas.

Rios de Tornada e de Alfeizerão

Foi entregue no gabinete do sr. ministro das Obras Publicas uma representação assinada pela Casa do Povo de Alfeizerão, pelas juntas de freguesia locais e por centenas de proprietários, solicitando a limpeza dos rios de Tornada e de Alfeizerão, que estão a causar graves prejuizos à agricultura daquela região.

EM 3 LINHAS

Faz hoje cem anos que nasceu Carolina Michaelis de Vasconcelos, erudita investigadora da história da literatura portuguesa.

O Grupo Amigos de Portugal promove no sábado, em Roma, uma sessão em que o prof. Emilio Lavagnino falará de «O gosto neoclássico em Portugal e as suas relações com a arte italiana».

O sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral de Angola, regressa no dia 19, no avião dos T. A. P. àquela provincia ultramarina.

A avaliar pelas licenças e autorizações publicadas no «Diário do Governo», deve contar-se por muitas centenas os funcionários que se deslocam a férias para Espanha.

A Sociedade de Geografia promove, depois de amanhã, à noite, uma sessão evocativa do nascimento do Infante D. Henrique, com a banda e o coral de marinheiros.

Para dragagem da barra do rio Guadiana, foi autorizado o dispendio de mais 300 mil escudos.

Vila Real tem já o seu regulamento de trânsito aprovado superiormente. O respectivo diploma vem hoje no «Diário do Governo».

Os Bombeiros Voluntários de Canas de Viana cederam gratuitamente a comissão municipal de assistência uns terrenos destinados à instalação da cozinha e refeitório para a Sopa dos Pobres.

Na freguesia do Socorro, criou-se o Centro Social da Mouraria. É instituição de assistência particular.

Aos drs. Sacadura Botte, Miranda Monteiro, Calheiros Lopes e Diogo Furtado, foi atribuída a medalha de prata de comportamento exemplar dos Hospitais Cívis, onde prestam serviço.

O operário cordoeiro José Martins foi agraciado com o grau de cavaleiro da Ordem do Mérito Agrícola e Industrial.

O Ministério do Interior aprovou a deliberação camarária de Beja para municipalizar o serviço do balneário publico, a funcionar juntamente com os serviços municipalizados de água e electricidade.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O ciclo de conferências médicas na Misericórdia de Lisboa

No salão nobre da Misericórdia de Lisboa, efectuou-se esta manhã mais uma sessão do ciclo de conferências organizado por aquele estabelecimento de assistência e dedicado aos otorrinolaringologistas, sob a denominação genérica de «audição e função vestibular».

A sessão começou por uma conferência do sr. dr. Cordeiro Branco, sobre «Mistagmos».

Após a apresentação deste trabalho, falou o sr. professor G. Dohman, que abordou o tema «Hipoansias do ouvido médio».

Finalmente, o sr. dr. A. Azay fez uma exposição acerca de «Audiologia».

Esta sessão despertou grande interesse, pelo que acorreram à Misericórdia muitos médicos, especialmente otorrinolaringologistas, que enchem o salão nobre daquele estabelecimento.

Assembleia Nacional

Os serviços do Registo e do Notariado

Tendo terminado ontem a discussão do artigo primeiro da proposta de lei de organização dos serviços do Registo e do Notariado, segundo o texto proposto pela Camara Corporativa, hoje, ao abrir o período da «ordem do dia» da sessão da Assembleia Nacional, deve proceder-se à votação do mesmo, seguindo-se o debate acerca dos restantes artigos do referido diploma.

Polícia Internacional

Toma posse esta tarde o novo inspector principal da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, sr. capitão António Neves Graça recentemente nomeado.

Terreno para moradias

A 5 m. da est. Caxias com linda vista s/, mar vendem-se talhões a 38 contos cada. Trata o advogado Linhares de Andrade, Av. Ant. Augusto Aguiar, 23, r/c., Telef. 56124.

NÃO PROCURE NO

COLARES

o que há nos vinhos vulgares...

ional de futebol hoje com o Oriental

leccionador, o nosso prezado camarada dr. Tavares da Silva, e dos treinadores Gustavo Teixeira e Alvaro Cardoso. Entre eles solidifica-se, de dia para dia, o espirito de camaradagem, o que constitui bom sintoma.

Pela equipa nacional, alinharam na primeira parte: Capela; Virgílio, Felix e Serafim (Bele-nenses); Canário e Francisco Ferreira; Jesus Correia, Vasques, Patalino, Travaços e Albano. No segundo periodo, Ernesto, Passos, Rogerio, Ben David e Bentes, ocuparam, respectivamente, os lugares de Capela, Felix, Jesus Correia, Patalino e Albano.

O Oriental apresentou: Vieira; Capelo, Alvarinho e Moraes; Isidoro (depois Fraga) e Teixeira da Silva; Almeida, Leitão, Alvaro Pereira, Eleuterio (depois Espirito Santo) e Pina (depois Frederico). Acompanhava-os o seu treinador Alberto Augusto.

A selecção terminou o treino com a vantagem de 2-0, golos marcados por Travaços, um em cada parte, tendo o da segunda resultado de um fortissimo remate. O interior esquerdo do Sporting, a despeito das más condições do terreno, que a todos, aliás, desfavoreceu, foi a figura saliente do treino. Encontra-se realmente em magnifica forma. Médios e avançados procuram desenvolver bons esquemas ofensivos, verificando-se entre eles, por vezes, perfeita ligação.

Não puderam tomar parte no treino, por se encontrarem magoados, os portuenses Carvalho e Serafim. Este, todavia, esteve presente.

Os seleccionados entram em regime de estadia, a partir do dia 26 na Venda do Pinheiro. Na proxima quarta-feira são chamados a uma sessão de preparação fisica, tecnica e tactica, e no dia seguinte voltarão a deifrontar, em desafio, outra equipa de clube.

OS NOVOS PROGRAMAS

de «A Voz da América» em português

«A Voz da América» inicia hoje, às 20 e 15, com uma mensagem do assistente do secretário de Estado, Georges W. Berkins, e algumas palavras do embaixador de Portugal em Washington, dr. Luis Esteves Fernandes, um programa diário para Portugal. Estas emissões podem ser ouvidas nas frequências de 17.800, 15.210, 7.200 e 9.660 quilociclos.

ALVES REDOL

O jantar promovido por um grupo de escriptores em homenagem a Alves Redol realiza-se amanhã, às 20 horas, no Restaurante Montanha, da Rua do Arco do Bandeira.

SO

por motivos alheios á nossa vontades novas tabelas, aproveitem os ATOS VENDE. QUEM AVISA SEU á o ganho.

MILIO BRAGA

re Herculano, 11-C
lo, 59 — Telefone 26886
A MELHOR DO QUE AMANHÃ
E ISTO É SÓ RECLAME

PROF. CARNEIRO DE MOURA

Partiu para Madrid o professor catedrático de Urologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, sr. dr. Carneiro de Moura, que ali vai fazer, a convite da Faculdade de Medicina da capital espanhola, uma conferência integrada no 3.º Ciclo Internacional de Conferências de Urologia, organizado pelo prof. daquela Faculdade, dr. Alfonso de la Peña.

CICLISTA MORTO

por chocar com um guarda da P. S. P.

VIANA DO CASTELO, 15 (Pelo telefone)—Pela 1 e 30 da madrugada, deu-se nesta cidade um desastre de que resultou a morte de Raul Torres de Lima, «barman» e sócio da Cervejaria Oceano. Quando seguia em bicicleta pelo Campo do General Barbosa, chocou com o guarda da P. S. P. n.º 22, Manuel Gonçalves S. João. O Raul sofreu fractura do cranio, e deve ter tido morte imediata, e o guarda apenas ligeiras escoriações.

IMPORTANTÍSSIMO

LEILÃO

DE CRISTAIS DA BOÉMIA

a realizar no próximo sábado e seguintes
às 15 e às 21 horas na

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 40 a 44

ONDE TERÁ COMEÇO A LIQUIDAÇÃO DE MILHARES DE
CONTOS DE FINISSIMOS CRISTAIS DOS MAIS VARIADOS
MODELOS, QUE SERÃO VENDIDOS SEM RESERVA DE PRE-
ÇOS E CONSTAM DE«Cachepots», jarras, floreiras, pratos com pés, pratos simples, travessas, ser-
viços para vinho do Porto, pratos para aperitivos, serviços para doce, taças
grandes e pequenas, azeitoneiras, sorveteiras, pimenteiros, bombonieres, cas-
tiçais, copos com e sem pé, canecas, mostardeiras, manteigueiras, caixas para
cigarros, cinzeiros, queijeiras, serviços para cerveja, jarros, cestos, boleiras,
caixas para pó de arroz, serviços de «toilette», garrafas frascos, galletas,
frascos para perfume, poncheiras, aquários, candeeiros e muitas outras peças,
que fazem parte deste grande «stock»ESTA IMPORTANTE LIQUIDAÇÃO FOI CONFIADA A
AGENCIA DE LEILÕES DE

Ernesto Bento Junior

RUA ALVES CORREIA, 183 1.º — TELEFONE 32652

BOVRIL

faz deliciosas sandes

12 apetitosas
sandies com uma
colher de chá
cheia de BOVRIL.Todas as pessoas apreciam
as gostosas sandies feitas
com BOVRIL, porque são
económicas e próprias para
todas as ocasiões.

AGENTES EM PORTUGAL

A. L. Simões, L. da
R. das Flores, 22 — Telef. 23850 — LISBOA

Sociedade Geral

Para: Príncipe, S. Tomé, Landana, Luanda,
Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Nova
Lisboa, Moçamedes (Via Leixões e S. Vicente)

O n/m «ARRAIÓLOS»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 21
a 27 Março para sair a 30Para: Bissau, Bolama, Praia, S. Vicente
(Via Leixões)

Um NAVIO a sair em 1 de Abril

Cargas e Expediente

Lisboa: RUA DO COMERCIO, 39 — Tel 30551

Porto: RUA SA' DA BANDEIRA, 82 — Tel. 27363



Sobremesa...

Para 6 pessoas

Rápida...
Saborosa...
Económica...

Senão veja:

1 pudim	4\$00
1/2 litro de leite ...	1\$60
Soma	5\$60

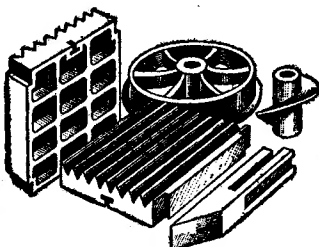
Se deseja fazer creme deli-
cioso... deite o dobro do leite.
Mas... oiça!Se quer que o pudim ou o
creme lhe saia bem, só tem
um unico a comprar—O PUDIM D'A MARIAZINHA
(Baunilha ou chocolate)Senão... é dinheiro e tempo
perdido—e aborrecimento cer-
to...

A Mariazinha

Casa especialista de
Cafés, Chás e Farinhas
LisboaRua Barros Queiroz, 28
PortoRua de Santo Ildefonso, 415
— ao Padrão —

Queijo da Serra

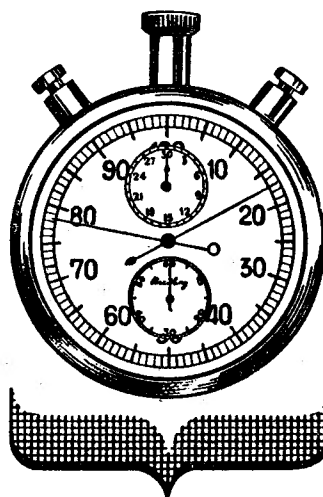
FINISSIMO

Só na Casa TIROL
Preços abaixo da concorrência
Rua da Prata, 72—LisboaDR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 1
1.º às 15 horas. Telefone 29062AÇOS VASADOS
E S P E C I A I S
MAXILAS PARA BRITADEIRAS
DENTES PARA ESCAVADORAS
RODAS PARA VAGONETAS, ETC.ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
R. ACADEMIA DAS CIÊNCIAS, 6.ª LISBOA
TELEFONES 31710-31711-31712
CAIXA POSTAL 4081.º JUÍZO CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA
ANUNCIOO dr. Alberto Toscano, juiz de Di-
reito do 1.º Juízo Cível da Comarca
de Lisboa, faz saber que por este Tri-
bunal e 1.ª secção correm seus termos
uns autos de execução de sentença em
que é exequente Botelho, Baptista
& C.ª, Limitada, e executado Virgoli-
no dos Santos Braga, Limitada, com
estabelecimento de fanqueiro e malhas
na Praça da Figueira, 5-A, e neles
correm éditos de vinte dias, citando
os predores desconhecidos para no
prazo de dez dias, findo o dos éditos,
que se contará da segunda e ultima
publicação deste, deduzirem os seus
direitos, nos termos dos artigos 864.º
e seguintes do Código de Processo Ci-
vil. Lisboa, 21 de Fevereiro de 1951.—
O chefe da 1.ª Secção, Alfredo Pinto
do Souto.—O Juiz de Direito, Alber-
to Toscano.

Breitling

APROVADO PELA AVIAÇÃO PORTUGUESA

CONTA SEGUNDOS



PARA TODOS OS DESPORTOS E INDÚSTRIAS

DESPORTOS

- * FUTEBOL
- * BOX
- * NATACAO
- * REMO, ETC.

INDÚSTRIAS

- * 1/5 DE SEGUNDO
- * 1/10 DE "
- * 1/100 DE MINUTO
- * 1/1000 DE HORA

Automóveis, Camionetes, Motos, Tractores

Pagamento em 60 prestações mensais
INSCREVA-SE COMO SOCIO NA
Cooperativa Veículos Motorizados «S. Cristovão» S. C. R. L.
(UNICA NO GÉNERO)

SEDE NO PORTO

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Praça Sidónio Pais, 287, 2.º Praça da Alegria, 58, 2.º

(Edifício Capitólio)

Telef. 24780

Telef. 35313 4/5 e 25507

PEÇA ELUCIDARIO

Companhia Colonial de Navegação

N/M «LUANDA»

com escala por Leixões, sairá em 16 de Março, para:
S. Tomé, Santo António do Zaire, Ambriz, Luanda,
Lobito e Moçamedes.

Vapor «QUIONGA»

com escala por Leixões e Funchal, sairá em 16 de Março
para: S. Vicente, Praia e Bissau.

Paquete SERPA PINTO

escalando previamente Leixões, sairá em 1 de Abril, para:
Funchal, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro
e Santos.

N/M «AMBOIM»

sairá em 6 de Abril; com escala por Leixões, para: Luanda,
Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Mar-
ques, Beira e Moçambique.

Paquete «IMPÉRIO»

com escala pelo Funchal, sairá em 10 de Abril, para: S.
Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lou-
renço Marques, Beira e Moçambique.

Paquete «MOUZINHO»

com escala por Leixões, sairá de Lisboa no dia 8, saindo
de Leixões em 9 de Abril, directo para: Funchal, S. Vi-
cente, Rio de Janeiro e Santos.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É a seguinte a distribuição de figuras da peça «Noiva sem rumo», original de Francisco Mata, que brevemente será estreada no Teatro D. Maria II: «Madalena», Brunilde Judice; «Célia», Sara Vale; «Josefina», Luz Veloso; «Maria», Fernanda Maria; «Doutor Luís», Erico Braga; «Manuel», Alves da Costa; «João António», Alvaro Benamor; «Joaquim», Paiva Raposo; «Jorge», Augusto de Figueiredo.

—Tem dois actos e vinte e cinco quadros o espectáculo que Lola Flores e Manolo Caracol vão apresentar no Teatro Avenida.

—Recomeçaram hoje os ensaios da comédia «História duma fadista», que a companhia Hermínia Silva vai apresentar na sua digressão à província.

—Os bailarinos Ausenda Miranda e Carlos Coelho dançam um «afdo», no espectáculo que a companhia de revistas vai apresentar num teatro de Madrid.

—Deve ficar hoje assente a inclusão de João Villaret num negócio de teatro declamado em organização.

—A realização cenográfica da nova revista «Roupa na corda», em ensaios no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é do cenógrafo Mário Alberto.

—Realiza-se amanhã, no Teatro do Ginásio, a estreia do novo original de Manuel Frederico Pressler, «Luz sem fim».

—Para contra-regra e maquinista da companhia que em Abril se desloca a Espanha foram convidados os profissionais Alberto Soares e José Potter.

A festa de Nascimento Fernandes

Foi Camilo quem escreveu que as histórias felizes não têm história. As festas alegres também não. Não se escrevem. Sentem-se. E ou se vivem com o coração, ou então se não entendem. Ontem, porém, o que se viu e sentiu na festa de homenagem a Nascimento Fernandes foi uma saudade viva dos seus tempos gloriosos de comediante e um desejo de prender a essa saudade uma gardénia de rubra adoração pelo criador de tantos momentos felizes do Teatro português. Por isso o espectáculo de ontem não tem crítica. Nem mesmo vinha a propósito que o cérebro fosse ocupar o lugar onde esteve o coração do público que extravasava da sala do Politeama. Todos quiseram levar uma flor de admirativo aplauso à arte de Nascimento, ao seu respeito pelo Teatro e pelo público, ao seu dandismo de cravo, ao peito e, dentro deste — uma bela alma de rapaz e de «chavalier le honneur».

Diz-se que em poucas horas, mal se anunciou que ia fazer-se a festa a Nascimento, logo a lotação ficou esgotada. E isto deve ser verdade, porque ontem ainda havia pessoas sôfregas que, na impossibilidade de arranjar melhor maneira de ver no palco o criador do «Chico das Pegas», se dispôs a ir para a geral. No bengaleiro, esgotou-se a «lotação» e fizeram-se segundas «emissões» de fichas escritas a lápis. E, para completar a nota verdadeira de espectacularidade, cá fora, nos corredores, dizia-se com alívio que, enfim, Amália chegara de automóvel, à meia noite, depois de uma aterragem forçada no Porto, que a trouxera de Paris, para assistir expressamente à festa de Nascimento e nela tomar parte.

O que de melhor há em Lisboa, nas Letras, nas Artes, nas Ciências e nas Finanças, ocorreu ao Politeama. Havia um representante do chefe do Estado — o comandante Nuno de Brion, saudado do palco como amigo, por Nascimento — e havia nos camarotes e até na plateia ministros que não quiseram deixar de testemunhar a sua admiração pela arte que não finda em Nascimento, mas que nele suspende a sua actividade, por prazo indeterminado.

«A comédia da morte e da vida», vista ou revista por muitos, obteve um novo êxito para o autor, Henrique Galvão, e para os intérpretes — dos melhores do Nacional, contracenando com os jovens que ali estão a realizar as suas melhores promessas. Depois da peça, Erico Braga, guiado pelos versos de Matos Sequeira,

evocou a carreira do artista — os seus melhores papeis, documentados com projecções que o público, na plateia, acompanhava com um burruh significativo do seu reencontro...

E veio a cena da consagração, de cunho digno e de uma nobre expressão. Nem exagero de frases piégas e históricas, nem o ridículo elogio funebre...

Nascimento, sentado entre Palmira Bastos e Amélia Rey Colaço, bastante à esquerda do espectador, tinha atrás de si, num fundo magnífico, o friso de casacas dos autores e dos actores e a mancha colorida dos vestidos das atrizes. Entre estas — estava Ausenda de Oliveira, menina de cabelos todos brancos.

O dr. José Galhardo, falando por si e tendo uma carta do dr. Julio Dantas, consagrou Nascimento, na sua qualidade de autor e saudou nele o precursor de «Charlot»; Assis Pacheco honrou-se louvando-o como elemento que soube honrar a classe; e Erico Braga, quebrando a nota pesada da comemoção de Nascimento, disse-lhe alegremente: «não estejas triste, Nascimento — porque se saís do Teatro é apenas porque tens medo». Por fim, Palmira Bastos, entre abraços e aplausos, colocou-lhe ao peito o segundo colar — o de oficial da Ordem de Santiago, de que já tinha o grau de cavaleiro. E foi então que Alma Flora ofereceu a Nascimento as primeiras flores da noite — um «bouquet» «auriverde» com as três fitas das cores das duas bandeiras irmãs, homenagem dos artistas brasileiros, a quem Nascimento agradeceu, como a todos, pela boca de Erico Braga, visto que a sua se fechava de emoção...

Ana Maria Gonzalez, João Villaret, que leu também uma saudação de Lopes Ribeiro — e Amália Rodrigues, que trouxe na sua mala de Paris a seda linda do seu vestido negro — acabaram de encher o espectáculo, enquanto o público quis. E se, na verdade o público mais não quis, foi talvez menos porque andavam perto as três da madrugada — mas porque Amália fez sinal de estar afónica...

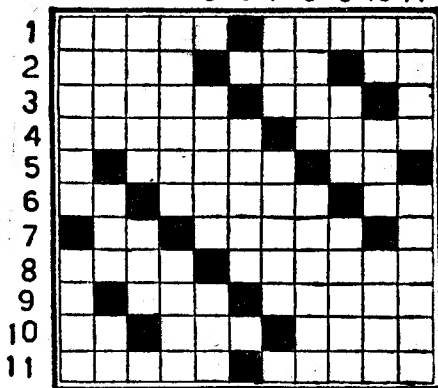
Por duas vezes a sala, de pé, aplaudiu freneticamente aquele que, em quarenta anos de teatro, foi o seu alegre idolo predilecto. E o idolo, sem se quebrar, carne que foi espírito, espírito feito arte — reapareceu à frente do público, para agradecer, com o orgulho das suas lágrimas, o acordo tácito de nunca mais se esquecerem um ao outro!

M. A.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3048

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Cidade da província de Jaxt, no Wurtemberg. Acuse. 2—Numero digitado. Cidade de França. Macho. 3—Acrecenta. Lirio. 4—Gramínea cerealífera. Cidade de Itália. 5—Chama a si. Escarnei. 6—Reis. Aguça. Nota musical. 7—Artigo definido. Entusiasma. 8—Paixão. Estimaram. 9—Pátria. Rezara. 10—Preposição. Viscera. Rotação. 11—Cabras mûchas. Modificações de aspecto que as coisas vão apresentando à nossa vista.

VERTICAIS: 1—Acomeier. Sulquem. 2—Brilha. Ruido. Pedra de moinho. 3—Terra lavrada. Nome de um astro. 4—Achava-se. Involgar. 5—Suaviza. Gracejas. 6—Provoca. 7—Famosa porcelana amarela que se fabrica na Índia. Quinta para exploração agrícola em Angola. 8—Desmoronar-se. Amara. 9—Ribeira de Portugal que junta a outra forma um rio. Lavrais. 10—Certo. Pronome pessoal. Apre! 11—Viração. Manos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3047

HORIZONTAIS: 1—Cataplasmas. 2—Os. Airão. 3—Cr. Ais. CC. 4—Mais. Mãe. 5—Curtis. Sand. 6—Rinoceronte. 7—Ates. Rondar. 8—Tas. Adão. 9—Es. Ada. Ar. 10—Elege. Na. 11—Administra.

VERTICAIS: 1—Cor. Cratera. 2—As. Muitas. 3—Carnes. Em. 4—Ritos. Ali. 5—Pá. Sic. Eden. 6—Lia. Ser. Agi. 7—Aria. Rôa. Es. 8—Sás. Sonda. 9—Mô. Mandar. 10—Cantão. Na. 11—Sucedor. Mar.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telef. 63031.

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, em ultimas representações a grandiosa peça em 3 actos
AS ARVORES MORREM DE PÉ
Uma extraordinária criação de **PALMIRA BASTOS**
Brevemente: **A NOIVA SEM RUMO**

GINÁSIO Tel. 20556
A'S 21.45
HOJE
Ultima representação da comédia
A FARSA DO AMOR
com ALVES DA CUNHA e LUCILIA SIMÕES
Amanhã, estreia da dramática comédia
LUZ SEM FIM
«Matinées» de cinema às 15.30 e 18.30, com **MARIKA ROKK** em **PRÉGOLO**

A aventura em ténicoior
TIVOLI A TORRE BRANCA
com Glenn Ford, Valli, Claudio Rains e Oscar Homoc.
«MATINEES» DIARIAS
Tel. 50595
A'S 21.30

Estreia sensacional
Politeama **CORAÇÃO AMARGURADO**
com Richard Todd e Patricia Neal
HOJE, A'S 15.18 e 21.30
A'S 18.30 «O comboio das seis e meia»
Tel. 26305
HOJE A'S 21.30

SÃO JORGE
HOJE, A'S 15.18 e 21.30
A'S 18.30 «O comboio das seis e meia»
Tel. 54153.4

CAPITOLIO
HOJE, em despedida:
24 horas da vida
de uma mulher
A célebre novela de
Stephen Zweig com
Amalia Bonco
A'S 21 e 30
Tel. 27493

ODEON
A'S 21 e 30
Um espantoso filme de impressionante realidade
com Vittorio Gassman
«Matinées» diárias
A'S 21 e 30
PALACIO
A'S 21 e 30
A PRISIONEIRA DO CASTELO DE WINDSOR

CASINO ESTORIL
A'S 21 e 30
A PRISIONEIRA DO CASTELO DE WINDSOR

Inaugura-se esta noite

a temporada de S. Carlos

Com a 1.ª recita da assinatura, inaugura-se hoje a actual temporada lírica de S. Carlos, cantando-se a ópera «Boris Godounov», de Mussorgski, com alguns dos principais artistas que formam o elenco deste ano. O protagonista é Italo Tajo, hoje um dos raros intérpretes do czar Boris, verdadeiramente notável em toda a ópera, com Pia Tassinari, o tenor Picchi, Fernanda Cadoni, Anna Maria Canali, Laura Cavallieri, e outros, sob a direcção do maestro Antonino Votto. Esta ópera, que é de grande espectáculo, é posta em cena com todo o rigor exigido, com cenários novos e grande movimentação.

«Lisboa é coisa boa...»

É tão boa, tão boa, como nunca houve. Hoje e todas as noites, no Coliseu, a maior e mais deslumbrante fantasia. Domingo, «matinée»

O público de Lisboa tem hoje e todas as noites, às 21.15, no Coliseu, o seu grande, o seu mais deslumbrante espectáculo de sonho e maravilha, verdadeira homenagem à cidade eterna, rainha do ocidente. Em cenários grandiosos e riquíssimos, numa cavalcada de ritmo, luz e cor, passam, à vista de todo o público entusiasmado, as belezas, os tipos, os pregões, as maiores maravilhas desta nossa Lisboa, na deslumbrante fantasia «Lisboa é coisa boa...» um espectáculo como nunca se viu, nem nunca se fez. Domingo, «matinée» às 15.30.

GUSTAVO RE
o engraçadíssimo
Ulisses, no Serão das Laranjeiras

JULIA MENDES **PARQUE MAYER**
Fados por: Natividade Correia, Já Pereira, Ivete Pessoa, Alberto Costa, Fernanda Idália, António Carícias, António Couto e Miguel Ramos.
AMANHÃ: Festa de **MARIA EDUARDA**.

FOTOS Aurea
UMA DEZENA-ESC. 10,00
Luz e Cor
R. DO OURO, 200

Primeiras exhibições

«O Leão de Amalfi», no Odéon e no Palácio

Situado na Idade Média, e no cenário eterno de Itália, tem grandeza este filme espectacular que Pietro Francisci concebeu e realizou com vista ao grande publico. Dir-se-á que sofreu a sugestão dos filmes americanos do género, mas não esqueceu muitas das virtudes do cinema italiano. A vibração requerida por estes filmes de capa e espada é tão própria dos italianos como a humanidade que caracteriza as ultimas produções. Predomina no filme a primeira, em duelos, combates e abordagens, mas lá está também a segunda, sempre que cabe. Vittorio Gassman, Elvy Lissiak, Milly Vitale e Carlo Ninchi acreditam uma e outra possibilidade. Bem movidas as massas, e bem aproveitados os cenários naturais, em complemento dos lançados com garra no estúdio e ao ar livre. Um documentário das maravilhas arquitectónicas de Roma e de Veneza completa este belo espectáculo de cinema.—Visor 58.

SÃO LUÍZ
A grande batalha
1.º Prémio do «Photoplay»
com Van Johnson, John Hodiak, Ricardo Montalban e George Murphy
«MATINEES» DIARIAS
Tel. 27172-A's 21 e 30

EDEN
Só hoje e amanhã, à tarde despedida do colossal filme
Sansão e Dalila
com Hedy Lamarr, Victor Mature e George Sanders
«MATINEES» às 15.30 e 18.15
Tel. 20768
A'S 21.30

CONDES
Um assombro de aventuras
O Rei da Floresta
com Johnny Weissmuller, Virginia Gray e George Reeves
«MATINEES» DIARIAS
As 21.30
Tel. 22523

TRINDADE
DESPEDIDA DE
ARRUZA
O maior toureiro da actualidade no emocionante filme
A'S 15.30 e 21.30
Tel. 20000
TOUROS DE MORTE

R E X
A Ponte dos Suspiros
Arco Iris Musical
Tel. 29656
A's 21 e 15

L I S Festa no Brasil
A MULHER DO OUTRO
Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE Sinfonia dos Trópicos
LAURA
Tel. 20917 — A's 21 e 15

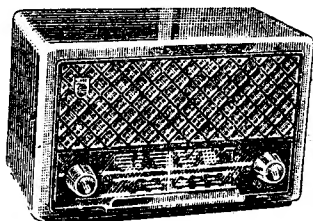
Belarte
APRESENTA
OLIVA
SEMANÁRIO RADIOFÓNICO
PARA A
MULHER PORTUGUESA
AOS MICROFONES DE
RÁDIO CLUBE
PORTUGUÊS
HOJE E TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
ÀS 21,20 HORAS
EDIÇÃO DE
A. J. OLIVEIRA, FILHOS
& CA, LDA.
UMA PRODUÇÃO DE
CARLOS MOUTINHO
COM
MARIA FERNANDA
E **AGUIAR DE OLIVEIRA**
UMA MÁQUINA DE COSTURA
OLIVA
COMO PRÉMIO DE UM
SENSACIONAL CONCURSO

No n.º 3 de **OLIVA** podem ouvir 5 minutos com
ANA MARIA GONZALEZ
O astrólogo dr. Signo. Páginas de CINEMA e da MODA e outras secções



TORNE O SEU ASPECTO JUVENIL

usando.

NIVEAO CREME QUE EMBELEZA
E DEFENDE A PELE**NIVEA** não deixa brilho.Depósito: PESTANA & FERNANDES, L.^{da} Preço
Rua dos Sapateiros, 39, 1.^o desde 7\$50**OIÇA O**PROGRAMA DA MANHÃ
NUM PHILIPS
«NOVO ESTILO»

BX 205 U

VISITE O AGENTE OFICIAL «PHILIPS»

S. MUCZNIK, L.^{da} — R. da Assunção, 37-39

FACILIDADES DE PAGAMENTO

«SOCIEDADE ACTIVA DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA»

Por escritura de 23 de Fevereiro findo, lavrada nas notas do notário Dr. Avelino de Faria, desta cidade, foi constituída entre Fernando Baptista, Jorge Monteiro Consiglieri Pedrosa, António Barroco da Rocha Diniz e Alberto Eugénio Araújo Rolin, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro—A sociedade adopta a denominação de «Sociedade Activa de Representações, Limitada», a sua sede vai ser no Largo do Conde Barão, n.º 18, 2.º andar, desta cidade e tem duração por tempo indeterminado, a contar de um de Março próximo.

Segundo—O seu objecto é todo e qualquer ramo de comércio, quer em Portugal quer no Estrangeiro, e ainda todo e qualquer ramo de indústria em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro—O capital social é de cem mil escudos, em dinheiro já realizado e corresponde a soma de quatro quotas de vinte e cinco mil escudos, uma de cada sócio.

Parágrafo único—Não haverá prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à caixa social os suprimentos julgados necessários com o juro e condições que de acordo forem estipulados e constem de acta ou outro documento escrito.

Quarto—Os sócios ficam autorizados a ceder as suas quotas a pessoas de sua família e querendo cede-las a outrem, será dada preferência, na aquisição, à sociedade e depois aos sócios não cedentes individualmente.

Quinto—A gerência e os outros cargos a ocupar pelos sócios serão sempre atribuídos em assembleia geral.

Aos gerentes fica expressamente proibido obrigarem a sociedade em fianças, abonações, letras de favor e em outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais; o gerente que transgredir esta disposição responderá individualmente pelas obrigações que assim contrair e pelos prejuízos que advierem à sociedade.

Sexto—A convocação das assembleias gerais será feita por meio de cartas registadas e com a antecedência de seis dias, pelo menos, salvo os casos para que a lei exija forma especial.

Sétimo—Os lucros líquidos acusados pelos balanços, a realizar todos os anos em Dezembro, depois de deduzida a percentagem de cinco por cento para o fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas. De igual forma serão suportados os prejuízos.

Oitavo—Em todo o omissio regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e mais legislação aplicável.

Lisboa, 10 de Março de 1951.
O Ajud. do Not. Dr. Avelino de Faria—Eduardo Augusto Pinto.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa
Lista numerica de 185 obrigações de 4 1/2 % das Linhas de Miranda e Viseu—1.ª emissão, de 1889, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro, que saíram sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 12 de Março de 1951, para amortização do 2.º semestre de 1950:

591 a 595:	1.316 a 1.320;	3.746 a 3.750;
3.806 a 3.810;	4.261 a 4.265;	4.836 a 4.840;
4.966 a 4.970;	7.656 a 7.660;	7.666 a 7.670;
8.526 a 8.530;	8.906 a 8.910;	9.186 a 9.190;
9.206 a 9.210;	10.141 a 10.145;	11.746 a 11.750;
12.366 a 12.370;	13.756 a 13.760;	14.376 a 14.380;
15.126 a 15.130;	17.086 a 17.090;	17.311 a 17.315;
17.501 a 17.505;	17.561 a 17.565;	17.591 a 17.595;
18.331 a 18.335;	20.061 a 20.065;	21.531 a 21.535;
23.256 a 23.260;	23.886 a 23.890;	24.141 a 24.145;
24.191 a 24.195;	25.176 a 25.180;	27.046 a 27.050;
27.401 a 27.405;	28.796 a 28.800;	28.936 a 28.940;
29.186 a 29.190;		

Estas obrigações deixam de vencer juros a partir de 1 de Abril de 1951.

Lisboa, 13 de Março de 1951.
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

MÓRAD. Gracinda Aurora Taborda
Carrilho de Carvalho

FALECEU

João Paulo Carrilho de Carvalho, Leonor de Carvalho Taborda e marido, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua mulher, mãe e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da Avenida Almirante Reis, 204-2.º, Esq.º, para jazigo de família no cemitério de Móra.

AGENCIA MAGNO

BARBIE-SE MELHOR
COMa famosa lâmina alemã
que dura mais
e custa menos!Lisboa - R. Alves Correia, 110-1.
Porto - R. S. Francisco, 41

Fernando Gomes Rocha

FALECEU

Elvira Damião Tavares Rocha, Arménio Tavares Rocha, Vicência Gomes Rocha, Aurora Benvinda Gomes Rocha, Genoveva Soares Damião e filhos, Herberto da Rocha Caeiro Ramalho e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à sua Divina Presença o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, genro, cunhado e primo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de S. Jorge de Arroios, para o cemitério do Alto S. João.

AGENCIA BARATA



Fernando Gomes Rocha

FALECEU

Viuva Ferrão, Lda., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos, o falecimento do seu saudoso sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto S. João.



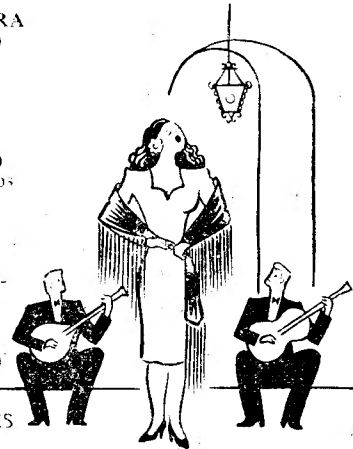
Fernando Gomes Rocha

FALECEU

SOCIEDADE METALURGICA E LITOGRAFICA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do seu saudoso sócio-gerente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Arroios, para o cemitério do Alto S. João.

NOVOS DISCOS PORTUGUESESACABAM DE SER POSTOS A VENDA EM
EXCELENTE GRAVAÇÕES**"His Master's Voice"**

- ALBERTO RIBEIRO
(c/ ac. de orq.)
MQ 96 — Marina
Adeus
VICENTE DA CAMARA
(c/ ac. de guit. e viola)
MQ 100 — Os teus olhos—fado
Uma oração—fado
MQ 101 — Fado das Caldas
A varina—fado
ALDA DA MOTA
(c/ ac. de guit. e viola)
MQ 99 — Fado Manuel dos Santos
Fado Timpanas
GINA ESTEVES
(c/ ac. de orq.)
MQ 97 — Laurentinas—canção
Quero cantar, rir e folgar—vira
ISAURA ALICE DE CARVALHO
(c/ ac. de guit. e viola)
MQ 102 — Desilusão—fado
Não sei dizer-te—fado
MANOS ALEXANDRES
(duo de harmónicas de boca)
MQ 98 — Polka salaia
Miscelanea portuguesa



E DOIS NUMEROS ESPANHOIS PELA CONHECIDA ORQUESTRA

MARIO ROSSI

MQ 88 — Por tu cara — paso doble
Santander — paso doble

Cada disco 35\$00

A' venda nas casas da especialidade

VALENTIM DE CARVALHO, L.D.A

95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA**REFRIGERAÇÃO**

Instalação Frigorífica «YORK»

PARA ENTREGA IMEDIATA

EQUIPAMENTO COMPLETO PARA QUALQUER FIM
INDUSTRIAL, COM A CAPACIDADE DE 380.000
BTU/horaINSTALAÇÕES INDUSTRIAIS, COMERCIAIS E DOMÉSTICAS,
DE TODAS AS CAPACIDADES E PARA
TODAS AS APLICAÇÕES**VICTOR PAIS**

Rua Combatentes, 49—Telefone 63—Figueira da Foz

Florodental

(CREME DENTIFRICO)

EVITA OS BOCHECHOS
DE CLOATO DE POTASSIODISTRIBUIDOR GERAL:
MORAIS CALADO-AVEIRO—TELEF. 149
DEPOSITARIO CM LISBOA:
J.C. CRFSP—RUA MARIM NA-257-PD-TEL. 2600**SELOS-ALBUNS**

Séries da U. P. U., aos melhores preços. Album da U. P. U. Em breve aparece o suplemento. O maior «stock» pelos melhores preços. Peça grátis o filatelista com centenas de ofertas de ocasião.

ELADIO DE SANTOSRua Bernardo Lima, 27
LISBOA
Telefone 49725

Expositores da Feira de Liao

O CAMINHO DE FERRO
concede facilidades no transporte das mercadorias para exposição no período desta FEIRA.
31 DE MARÇO A 9 DE ABRIL
DE 1951

Pensão Belga

Pensão de 1.ª classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Victor Tasso, n.º 11

TELEF. 4 0529

PEREIRA OCULISTA

SERVIÇOS RÁPIDOS
PREÇOS MÓDICOS
R. DA VITÓRIA, 53—TELEF. 2 4241
(Frente à Casa Africana)

O PORTO pelo telefone

Mercadorias retidas na Alfândega

PORTO 15—Várias mercadorias encontram-se retidas na Alfândega do Porto aguardando que seja resolvido o recurso posto pelos seus importadores sobre a classificação pautal das mesmas. O tribunal técnico da Direcção das Alfândegas que deverá em ultima instancia pronunciar-se acerca da matéria em causa não reune há já alguns meses, porque aguarda a nomeação dos vogais que o compõem. Entretanto, as mercadorias continuam sob a guarda alfândegária, e aos importadores só resta a solução depositarem os direitos pela taxa em contestação e, no caso da perda do recurso, ainda podem ser compelidos ao pagamento duma multa.

Esta situação, pouco justificável, está causando sérios prejuízos aos importadores, vendo-se até algumas indústrias afectadas na sua normal laboração.

Julgamento dum oficial médico

Está a realizar-se no Tribunal Militar Territorial o julgamento do confitecido capitão-médico-veterinário dr. Aires Rangel. Sobre este oficial médico pesa a acusação formulada por um grupo de veterinários em serviço na Câmara Municipal do Porto, e de alguns conceitos imitrosos, de ter passado três atestados de vacina anti-rábica sem ter injectado os respectivos cães. Esta comunicação foi superiormente feita à Direcção-Geral dos Serviços de Pecuaría em Lisboa, que organizou o processo. No julgamento, que se iniciou ontem e prossegue hoje, depuseram três testemunhas de acusação e outras tantas de defesa.

Desastre mortal

A bordo do vapor «Ganda», na descarga de açúcar e algodão, caiu a um porão o estivador Raul Calvino, de 48 anos, natural de Vila Nova de Gaia, lugar do Marco. O infeliz teve morte imediata, e o cadáver aguarda a chegada do subdelegado de saúde de Matosinhos.

Atropelado por um automóvel

Na Rua de Passos Manuel, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, Armando Monteiro Campos Silva, morador na Rua Dionísio Santos Silva, 38, atropelou Maria Alves de Carvalho, de 58 anos, residente na Rua da Banha, 360. A pobre mulher ficou muito maltratada e teve de ficar internada no hospital de Santo António.

Falecimento

Com 63 anos, faleceu o comerciante Manuel José de Oliveira, morador na Rua das Taipas, 29. O funeral efectua-se amanhã, ás 13 e 30, no Prado do Repouso, e dele trata a Casa Alberto Xavier.

DE LUTO

D. Gracinda Aurora Taborda Carrilho de Carvalho

Faleceu hoje a sr.^a D. Gracinda Aurora Taborda Carrilho de Carvalho, de 73 anos, casada com o sr. João Paulo Carrilho de Carvalho, secretário de Finanças aposentado. O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da Avenida Almirante Reis, 204, 2.º, esq.º, para jazigo no cemitério de Moura.

D. Herminia da Luz

Faleceu a sr.^a D. Herminia da Luz, de 52 anos, casada com o sr. António Abilio, agricultor. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se hoje no cemitério do Lumiar.

Fernando Gomes Rocha

Faleceu o sr. Fernando Gomes Rocha, de 57 anos, industrial, casado com a sr.^a Elvira Damiano Tavares Rocha e pai do sr. Armenio Tavares Rocha. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã ás 11 horas, da Igreja de S. Jorge de Arroios para o cemitério do Alto S. João.

Coronel António Emilio Cortez

Faleceu o sr. António Emilio Cortez, de 76 anos, natural de Lisboa, coronel de Infantaria reformado, casado com a sr.^a D. Irene Armada de Vasconcelos Cortez, pai do sr. D. Maria Manuela Cortez e avô dos srs. Dr. José Manuel Cortez Pimentel, médico, e Luis Fernandes Cortez Pimentel, oficial de marinha. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santo Condestavel para o cemitério dos Prazeres.



HOMEM ELECTROCUTADO

ALIJO, 15—Um cabo de alta tensão, que caiu em Sanfins do Douro, atingiu, mortalmente, um desconhecido, que apenas se sabe ser de Carrazeda de Ansiães.

Casa da Africa Portuguesa

AVISO

A Casa d'África Portuguesa e a Comissão Central d'Amparo ao Afro-portugueses encontram-se instaladas na sua nova sede, á Rua Pascoal de Melo, n.º 102-1.º, e cuja inauguração solene terá lugar brevemente com a presença de entidades oficiais.

O Presidente da Comissão Administrativa—(a) Artur de Castro.

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL: A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Chove em Portugal, Espanha e na zona do Atlantico que compreende os Açores e estende até á costa portuguesa, por acção dum sistema depressão complexo, e dum sistema frontal associado. Este conjunto desloca-se para Nordeste.

PREVISÃO ATE A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ—Durante a tarde de hoje, ligeira melhoria do tempo nas provincias do Sul do País, com chuviscos ocasionais; chuvas nas provincias do Norte. Para amanhã, céu nublado a encoberto, vento do quadrante Sudoeste, moderado a muito fresco, possibilidades de chuviscos e temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa hoje, até ás 15 horas: Máxima, 15.º; mínima, 14.º. No mesmo dia do ano passado: Máxima, 15.º; mínima, 10.º.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 30, «Rádio-Mocidade»; 19 e 20, musica ligeira portuguesa; 19 e 30, O compositor da semana: Ravel; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, canções; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, solos de instrumentos; 21 e 30, transmissão do Teatro S. Carlos, da ópera «Boris Godounov», de Mussorgski; no primeiro intervalo: recital de piano, por Maria Manuela Araújo; no segundo intervalo: «Tempo de Poesia»; no terceiro intervalo: solos de instrumentos; no final: resumo noticioso.

Programa «B»—A's 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, passatempo musical; 22, «Caminhando para uma vida melhor»; 22 e 15, trechos de operetas; 22 e 30, valsa; 22 e 45, «Vozes do Mundo»; 23 e 5, folclore musical; 23 e 20, danças, transmitidas do Chave d'Ouro; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, gravações; 19 e 30, musica para todos; 19 e 55, «Alguns minutos sobre turismo em Portugal»; 20, canções; 20 e 15, rádio-jornal; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, «Crónica tauromáquica»; 21, «A novela de quinta-feira»; 21 e 15, musica brasileira; 21 e 30, programa dos associados; 22 e 30, canções; 23, fados e guitarradas; 23 e 30, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Gracia; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos—R. Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das)—Rua Filipe da Mata, 160-162; Paulista, H.ºs—Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-332); Cabrita—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7-2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) (Tel. 3-9816); Cardote—Av. do Visconde de Valmor, 28-A-B-C (Tel. 7-2291); Sousa Martins—Rua de Sousa Martins, 25 (Tel. 5-3469); Vieira Borges—Rua de Alexandre Herculano, 28 (Tel. 4-0536); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19 (Tel. 3-9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 (Tel. 3-9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 2-5124); Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5-3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7-0820); Europa—Avenida

Um remédio

maravilhoso

para tratamento das doenças de fígado, rins e bexiga



Desde longa data que se conhecem as virtudes terapêuticas do famoso *Chá Renalcina*, preparado com um conjunto de plantas medicinais, que viciam nas montanhas do Gerez. O *Chá Renalcina* é um produto natural, sob a responsabilidade dum farmacêutico teórico; não tendo preparação química não obriga a dieta. Além de tirar as cólicas, fazendo desaparecer as inflamações dos rins e do fígado, extrai as areias da bexiga, desentolve e clareia as urinas. E' ainda muito eficaz no tratamento das hemorragias.

A venda nas seguintes farmácias: Avellar, Rua Augusta, 227; Martins, Calçada Estrela, 167, telefone 60823; Grijó, Rua do Grilo, 25 (Beato); Sanex, Avenida da Igreja, 31, (B. Alvalade).

O. A. L., representante para Lisboa, Ribatejo, Estremadura, Baixo e Alto Alentejo e Algarve.

Praça dos Restauradores, 53. 5.º, Esq. Sala F (Elevador).

do General Roçadas, 25-A (Tel. 4-3880); Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C (Tel. 5-0487); Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-A-F (Tel. 4-9479); Salutar—Rua B, 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4-1031); Porfírio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6-3349); Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139 (Tel. 6-1758); Belem—Rua Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3-8754); Lidia Almeida—Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3-7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3-7070); Bairro—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6-1321); Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16 (Tel. 6-1867); Modelar—L.º Dr. António de Sousa Macedo (Poço Novo), 7-A (Tel. 2-7896); Ultramarina—Rua de S. Paulo, 101 (Tel. 2-1771); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123-125 (Tel. 2-7880); Andrade, Ld.—Rua do Alecrim, 125 (Tel. 23446); Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42 (Tel. 2-6847); Internacional, Ld.—Rua Aurea, 228 (Tel. 22017).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».

GINASIO—A's 21 e 30—«A farsa do amor».

COLISEU—A's 21—«Lisboa é coisa boa...».

S. LUIS—«A grande batalha».

TIVOLI—«A torre branca».

EDEN—«Sansão e Dalila».

S. JORGE—«Sonhar é fácil».

POLITEAMA—«Coração amargurado».

TRINDADE—«Touros de morte».

GINASIO—«Frégola».

ODEON e PALACIO—«O leão de Amalfi».

CAPITOLIO—«24 horas da vida de uma mulher».

OLIMPIA—«Novas aventuras do homem morcego».

JARDIM—«Raquel, escrava branca».

TERRASSE—«Sinfonia dos trópicos».

LIS—«Festa no Brasil».

REX—«A ponte dos suspiros».

PROMOTORA—«Frei Luís de Sousa».

BELEM JARDIM—«A mulher do fogo».

R. AMADORA—«Sem piedade».

LOJA DE LISBOA

VALORES	Produção	Compr.	V. lida
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	655\$	655\$	656\$
Consolidado 3 T. 10	—	721\$	723\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	838\$	837\$	839\$
Centenários 4 %	1.973\$	1.973\$	1.980\$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	965\$	964\$	—
Idem 1943	—	962\$	—
Idem 1944	—	962\$	—
Externas 1.ª série	—	1.250\$	1.260\$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.250\$	1.265\$
Externas 3.ª série	—	1.315\$	1.335\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.310\$	—
Capt. 3.ª série s/juro	—	140\$	150\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port	—	3.750\$	—
Lisboa e Açores por	—	880\$	920\$
Ultramarino cp. T. p.	677\$	675\$	678\$
Portugal port. T. p.	—	1.205\$	—
Fidelidade	—	50.000\$	—
Mundial	—	1.275\$	1.310\$
Agua Lisboa port.	—	124\$	125\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	130\$	129\$	132\$
Cimentos Leiria T. p.	—	330\$	338\$
Crédito Predial port.	—	15\$	—
Gás Electricidade cupão	157\$	156\$	157\$
Alto Alentejo cupão	151\$	150\$	153\$
Industrial Aliança	—	295\$	299\$
Portugal e Colónias	—	295\$	297\$
Nac. Navegação T. p.	1.070\$	1.070\$	1.072\$
Colonial de Navegação	—	990\$	999\$
Port. de Pesca T. p.	—	1.140\$	—
Port. Tabacos cupão	340\$	340\$	341\$
Tabacos Portugal cupão	—	395\$	405\$
União Electrica Port.	—	196\$	199\$
Cassequel	—	977\$	977\$
Agrícola das Neves	—	1.050\$	—
Agricultura Colonial	—	570\$	595\$
Açúcar de Angola	2.730\$	2.725\$	2.735\$
Buzi	—	152\$	152\$
Cabinda	—	122\$	123\$
Zamoezia T. de 25	—	124\$	124\$
Mocambique	—	224\$	224\$
Electrica das Beiras	—	1.360\$	1.390\$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	103\$	103\$	104\$

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Rua do Ouro, 72 — TELEF. 2-1273

ROBERTO

Largo Martim Moniz—Pavilhão dos Ourives, loja n.º 16

é a casa que vende mais barato
Joias, Pratas, Ouro e Relógios

POLICLINICA DO AREIRO

Av. Almirante Reis, 236-1.º, D-T. 71537

Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares
2.ª, 4.ª e 6.ª—14,30 h.

Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.ª Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras, partos—16 h.

Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.

Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.

Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, dia-termias, Gin. médica—11 h.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLICIA

HOMICIDIO FRUSTRADO—Para o tribunal da Boa Hora, foram enviados Manuel Herouano Duarte Veríssimo, Lucio Antunes Duarte e Silvestre Antunes dos Santos, que anda a monte, e que se envolveram em desordem.

O Veríssimo agrediu o Lucio á cabeça e este reagiu á machadada, ferindo o antagonista na cabeça que apanhou, também, no ventre, uma dentada dada pelo Silvestre. A vítima foi tratada no hospital Curry Cabral e, pelo exame feito, no Instituto de Medicina Legal, concluiu-se que a machadada do Lucio foi vibrada com a intenção de matar. O arguido vai, por isso, a juízo sob a acusação de homicídio voluntário frustrado.

PROCESSOS PARA JUÍZO—Foram enviados ao tribunal da Boa Hora os processos referentes a Fernanda de Oliveira que se apoderou de vários objectos e roupas para empenhar, pertencentes a Manuel Fernandes da Conceição Silva e Maria da Graça Granjo, Parque Mira Torres, 22, r/c, na Cruz Quebrada, e João António, da mesma localidade, Largo do Salão, letra J; José dos Anjos Duro, acusado pela firma Laranjeiro, Ltd., da Rua Passos Manuel, 21, que lhe pagou 7 mil escudos de ferro com um cheque que não tinha cobertura; e Fernando dos Santos, acusado de ter furtado a Petronilha Almofredo, da Rua Açores, 28, 3.º, a quem roubou objectos no valor de 13 mil escudos, quando estava hospedado, por esmola, em sua casa.

DESASTRES

DESCUIDO COM AS CRIANÇAS—Recolheu á sala de observações do hospital de S. José o pequeno Vítor Manuel Simões dos Santos, de 3 anos, Avenida de Moscavide, 148-A, que bebeu, por imprevidência, uma mistura de sevadiha.

AGREDIDA PELO MARIDO

Emília da Conceição, de 43 anos, foi agredida á enxada por se umarido, que a deixou muito ferida na cabeça. A agredida, que mora na Alameda das Linhas de Torres, 217, recolheu á sala de observações do hospital de S. José.

MORTE POR DOENÇA SUBITA

Adoeceu, subitamente, e entrou já morto no hospital de S. José o asilado de Marvil, Cipriano Antunes, de 72 anos. O cadáver recolheu, depois, á Morgue.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

No avião da Aero Portuguesa, seguiram esta manhã para Tanger as princesas Anne, Claude e Diane, filhas dos condes de Paris, que vão passar as férias da Pascoa junto de sua avó, a sr.ª condessa de Guise.

Para a Suíça, acompanhada de outra sua filha, a princesa Helena, segue esta tarde a sr.ª condessa de Paris.

Instituto de Oncologia

O sr. prof. Lépine, do Instituto Pasteur de Paris, realiza, na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, na sala de aula do Instituto de Oncologia, uma conferência intitulada «Ultravírus e cancro. O problema dos tumores de vírus». A entrada é livre.

COMUNICADO DA SONORO FILME

A PROPOSITO DE uma local recentemente publicada na Imprensa diária de Lisboa, a Sonoro Filme esclarece que já tomou as necessárias providências para que a apresentação do filme «Luzes da Cidade», de Charlie Chaplin não tenha que ser adiada em consequência do acidente verificado no porto de Nova York e que as novas cópias devem chegar ainda esta semana a Portugal por via aérea.

Dr. Madeira Vidigal

Regressou a Lisboa
CONSULTAS (das 18 ás 20 horas)
Rua Alexandre Herouano, 11, 1.º, D.
Telefone 51082
Residência—Telefones 44514 e 51991



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL—Gravador—Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha

O Senado aconselha o envio imediato de 4 divisões americanas para a Europa

WASHINGTON, 15.—As comissões dos Negócios Estrangeiros e das Forças Armadas do Senado dos Estados Unidos declararam num relatório que devem ser enviadas «o mais rapidamente possível» quatro divisões americanas, para fazerem parte do exército do Pacto do Atlântico, a fim de «dissuadir a agressão».

«Agora que a União Soviética dispõe da bomba atómica, será, presumivelmente, apenas uma questão de tempo até o seu abastecimento ser suficientemente grande para vibrar um golpe de surpresa ao Ocidente», diz o relatório.

As comissões afirmaram que as tropas terrestres americanas eram «essenciais», para evitar que a Europa Ocidental caísse sob o domínio comunista. E acrescentam: «A concentração dos Estados Unidos no poderio aéreo e marítimo não é suficiente para garantir contra a agressão a comunidade do Tratado do Atlântico Norte ou conseguir a segurança deste país».

Esta declaração reflecte a opinião de chefes militares americanos e ministros, que depuseram na investigação conjunta das duas comissões sobre a proposta de envio de mais tropas americanas para a Europa. O Senado iniciará hoje um debate sobre o relatório da comissão.

Comentando a contribuição da Alemanha para o exército do Pacto do Atlântico, o relatório da comissão diz: «A comissão conjunta, plenamente conhecedora da importância de participação alemã na defesa da Europa Ocidental, pediu ao poder executivo (o presidente) para travar negociações que conduzam a essa participação».

Sobre as várias propostas para a Espanha, Jugoslávia, Grécia e Turquia entrarem para a aliança, as comissões comentam: «É justo dizer-se que o acréscimo de mais de um milhão de homens armados, que combateriam pela sua liberdade, contribuiria incomensuravelmente para a segurança da Europa Ocidental e seria mais um dissuasor de agressão soviética». — (Reuter).

Chegaram a bom termo as conversações anglo-italianas

LONDRES, 15.—Um comunicado conjunto, publicado esta manhã pelos ministros britânicos e italianos, na conclusão das suas conversações, chama a atenção especial para a questão de Trieste.

É o seguinte o texto do comunicado: «As discussões informativas que se travaram em Londres, entre os primeiros-ministros e ministros dos Negócios Estrangeiros britânicos e italianos, em 13 e 14 de Março, terminaram com completa identidade de pontos de vista entre os ministros sobre assuntos de interesse comum. As discussões, que decorreram com espírito muito amigável, abrangeram um vasto campo de questões, tanto de esfera internacional como relativas aos dois países. Sobre este último ponto, os ministros reconheceram, com satisfação, não estarem pendentes quaisquer questões de importância».

«Os ministros britânicos afirmaram que mantinham a declaração bipartida sobre Trieste, de 20 de Março de 1948, com vista a uma solução por conciliação. Os ministros italianos declararam ser seu desejo chegar a acordo amigável com o Governo jugoslavo sobre essa questão». — (Reuter).

CAFÉ CHAVE D'OURO

Salão de Chá
o mais luxuoso

«Matinéas» e «Soirées»
Orquestra de TAVARES BELO

A GUERRA DA COREIA

As guardas avançadas das Nações Unidas chegaram a 24 kms. do paralelo

(Continuação da 1.ª página)

Chunchon, principal base de abastecimentos comunista na frente central.

Poderosas colunas blindadas de fuzileiros navais americanos e da 1.ª divisão de cavalaria cercaram o fulcro comunista vital de Hongchon, 24 quilómetros a Sueste de Chunchon. Ambos esses movimentos flanqueiam Seoul, libertada ontem e onde hoje entraram em força tropas americanas.

As tropas aliadas encontraram deserta toda a área à volta de Seoul, mas diz-se que mais de 6.000 soldados comunistas estão a entrincheirar-se e a estabelecer posições defensivas, 15 quilómetros a Noroeste da cidade.

O major-general William M. Hoge, comandante do 9.º corpo, que chefiou a 4.ª divisão blindada americana, sob as ordens do general George Patton, em França, lançou hoje duas colunas blindadas para ambos os lados de Hongchon. Disse que os exércitos chineses, em retirada, tinham atingido um ponto em que teriam de combater, se desejavam manter-se na Coreia do Sul.

O general Hoge declarou: «Não posso ver uma intenção ou quadro geral do que os chineses estão a fazer. Estão a abandonar excelentes posições defensivas sem luta. Se tencionam permanecer no Sul, terão de resistir em breve».

Hoge está convencido de que os chineses não estão em fuga precipitada, mas sim a retirar com um movimento bem organizado. Disse que as duas hipóteses mais admitidas são: «Ou tentam retirar para uma linha ao longo do paralelo 38º ou foram tão severamente atingidos, nas últimas duas semanas, que decidiram fugir à luta, por enquanto».

Chineses feitos prisioneiros declararam a oficiais dos serviços de informação das Nações Unidas que lhes tinham prometido que seriam lançados 1.000 aviões contra as forças das Nações Unidas, dentro de poucos dias. Disseram-lhes também que recebiam auxílio do exterior. O general Hoge comentou: «Creio que isso são só rumores, postos a circular para animar o seu moral abatido».

Elementos da 1.ª divisão de cavalaria atravessaram o rio Hongchon, a Oeste de Hongchon, que, juntamente com Chunchon, tem sido considerada como o fulcro real da estratégia comunista, no Sul da Coreia. Os soldados de cavalaria alastraram para Norte e Noroeste do rio e cortaram a estrada principal Hongchon-Chunchon.

Tropas das Nações Unidas avançaram, sem oposição, através das cordilheiras da Coreia central e oriental, ao mesmo tempo que os comunistas se evaporavam, em direcção ao paralelo. A linha de defesa comunista estende-se por cerca de 15 quilómetros, da margem Norte do rio Han, em direcção Nordeste, até ao Norte da estrada Seoul-Kaesong.

A 25.ª divisão continuou a expandir a sua testa de ponte para 15 quilómetros ao Norte da confluência dos rios Han e Pukhan. Patrulhas exploraram o terreno à frente.

Quando a última ofensiva do general Ridgway, destinada a matar o

A reunião dos suplentes dos Quatro Grandes

PARIS, 15.—Os representantes das três potências ocidentais reuniram-se esta manhã no Quai d'Orsay para examinar as novas propostas apresentadas ontem por Andrei Gromiko. — (F. P.).

Mineiros salvos

LONDRES, 15.—Foram salvos esta noite, estando ilhados e em boa condição física, os sete mineiros emparedados durante 35 horas na mina de carvão de South Birthey, em Durham. — (F. P.).

maior numero possível de comunistas, entrou no nono dia, aparelhos de jacto e caças-bombardeiros, com um céu limpo, percorreram o terreno à frente do avanço do 8.º exército. Os aviões massacraram as tropas comunistas, em retirada, com foguetões, metralhadoras e napalm. Bateram, também, as novas posições defensivas comunistas, imediatamente ao Sul do paralelo.

Destacamentos de cavalaria, tanques e infantaria, que caminharam para o Norte e Noroeste de Hongchon, travaram breves recontros contra guardas da retaguarda comunistas, ao mesmo tempo que colunas de fuzileiros navais se aproximavam da cidade, vindos de Sueste. — (Reuter).

A vista de Hongchon

FRENTE CENTRAL DA COREIA, 15.—Fuzileiros navais americanos estavam ontem, ao anoitecer à vista de Hongchon, depois de terem progredido uns 20 quilómetros em seis dias, vencendo resistências que foram de fraca a intensa. Hongchon é um importante entroncamento ferroviário na grande via estratégica que constitui a espinha dorsal da península da Coreia e situa-se a meio-caminho entre Hoengsong e Chunchon.

Hongchon era o eixo do sistema defensivo dos comunistas, a uns 30 quilómetros abaixo do paralelo 38º. Aviões americanos largaram bombas napalm numa serra ao Norte de Hongchon, onde os chineses se tinham entrincheirado. — (France Presse).

O abandono de Seoul pelos comunistas

TÓQUIO, 15.—Patrulhas americanas descobriram hoje alguns soldados norte-coreanos, em trajo civil, ocultos em edifícios bombardeados nos destroços da cidade de Seoul. Não foi disparado um unico tiro.

As tropas americanas, que começaram hoje a procurar comunistas escondidos na cidade, encontram-se nas colinas cavernas naturais e artificiais que os comunistas utilizaram durante a sua ocupação.

O primeiro indicio de que os defensores comunistas tinham abandonado a cidade notou-se ontem, quando soldados, em postos de observação avançados dos aliados, viram civis a saquear trincheiras. — (Reuter).

Compunha-se de 19 homens a força que tomou Seoul

FRENTE OESTE DA COREIA, 15.—Nunca exército mais pequeno e mais fora do vulgar do que o que entrou esta manhã em Seoul libertou uma capital. Compunha-se de 19 homens: uma patrulha americana da 3.ª divisão, contando 5 homens sob o comando do tenente John Housen, de Minneapolis, Minnesota, 5 correspondentes de guerra, representando cinco agências de informação, 3 fotógrafos, 2 cineastas, um intérprete sul-coreano, um sargento, redactor da «Stars and Stripes», e um motorista inglês. Foi esta tropa deveras heteroclita, acompanhada por três prisioneiros chineses, que recebeu as aclamações de uma parte da população da capital sul-coreana. Numa das maiores ruas de Seoul, que vai da Porta Monumental ao Capitólio, a gente ia saindo das casas desmanteladas e engrossava os espectadores. A medida que aquele curioso exército ia avançando, a princípio hesitantes e a seguir convencidos de que chegara o grande dia, todos eles começaram a berrar «Banzai!» e a aplaudir furiosamente os libertadores. — (France Presse).

NINA

JUANITA CUENCA
nas suas ultimas criações
CHÁ DANÇANTE
TODOS OS DIAS DAS 18 às 20 e 30

As autoridades de Barcelona ordenaram o regresso ao trabalho

BARCELONA, 15.—A agência oficial de informação espanhola revelou esta noite que a Guardia Civil prendeu 72 pessoas que se tinham escondido em grutas existentes perto de Montjuich, nos arredores desta cidade. A emissora local difundiu uma nota da delegação sindical da provincia, na qual se lembra aos dirigentes das empresas comerciais e industriais que são em absoluto responsáveis pela ordem nos estabelecimentos a seu cargo. Na referida nota recomenda-se a esses dirigentes que devem tomar por si próprios, e com auxílio de delegados dos operários, as disposições convenientes para que as fábricas e oficinas se encontrem abertas antes da hora de entrada do pessoal, «com vista a evitar-se a eventual formação de grupos facilmente influenciáveis por elementos estranhos às empresas».

O governador civil da provincia regressou à noite duma inspecção a várias localidades, onde conferenciou com as autoridades administrativas e com os representantes de organismos económicos e sociais. Soube-se esta noite que funcionam normalmente os centros de industria textil de Sabadell e Terrassa. Parece que recomeça esta manhã o trabalho em Mataró.

A Delegação Provincial do Trabalho informou que vai publicar hoje uma nota em que determinará a aplicação de sanções contra certas fábricas, sanções que podem ir até ao encerramento por determinado período, «considerando que os operários tomariam atitude de rebelião declarada, se não retomassem o trabalho hoje». — (F. P.).

Adenauer foi nomeado

ministro dos Negócios Estrangeiros
do Governo de Bonn

BONN, 15.—O presidente da Alemanha Ocidental, Theodor Heuss, nomeou hoje o chanceler ocidental alemão, dr. Konrad Adenauer, para o cargo de primeiro-ministro dos Estrangeiros da Alemanha, depois da queda do regime hitleriano.

A Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos deram à Alemanha Ocidental o direito de estabelecer o Ministério dos Negócios Estrangeiros próprio, numa revisão do estatuto de ocupação, a semana passada. O Governo de Bonn pode agora nomear representantes diplomáticos em todas as capitais, excepto as das quatro potências de ocupação e os Estados governados pelos comunistas. — (Reuter).

A senhora Churchill vai passar as férias a Sevilla

LONDRES, 15.—A esposa de Churchill partiu esta manhã de avião, com destino a Sevilla, onde vai passar uma semana de férias. É acompanhada por William Deakin, que assistiu Winston Churchill na redacção das suas memórias, e pela sr.ª Deakin. — (F. P.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

MENU:

40 \$ 00

JANTAR CONCERTO

Piano: ANTUNES

Violino: J. MANSO

SALAS PARA BANQUETES

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»